



Departamento de Sociologia

**As Rádios Comunitárias em Moçambique:
Contributo para uma Análise**

Renato Fernandes da Costa Mkaima

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:
Mestre Fernando Correia, Professor Associado,
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Setembro, 2011

Agradecimentos

Ao Professor Dr. Fernando Correia pela grande mestria com que orientou esta tese e o tempo que generosamente dedicou, transmitindo os melhores e os mais úteis ensinamentos com muita paciência. Pela crítica sempre tão oportuna, construtiva, estou inteiramente grato por tudo.

O meu mais profundo agradecimento a toda minha família, Mãe e Pai, vocês são incríveis.

Às minhas meninas, Landyla Mkaima e Mércia Neves Pinto, vocês são especiais, obrigado pela força e carinho.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os inquiridos pela paciência e colaboração, aos meus amigos, colegas de curso e a todos os professores, aqueles que me apoiaram nesta longa caminhada e contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

A presente dissertação desenvolve uma pesquisa sobre as Rádios Comunitárias, o desenvolvimento local, a comunicação e a democracia em Moçambique. O estudo, baseado em pesquisa bibliográfica, análise de artigos da imprensa, Internet, entrevistas e questionários evidencia que as Rádios Comunitárias têm um carácter público, e como tal, contribuem para a democratização da comunicação e o desenvolvimento da cidadania.

A Rádio Comunitária desempenha na sociedade moçambicana um papel impulsionador da informação, totalmente voltado para a população rural que nada tem para além do sinal das rádios em relação a outros meios de comunicação social. As Rádios Comunitárias estimulam a educação, aumentam a influência do povo, a interacção entre o povo e o governo, possibilitam a inserção social ao oferecer um espaço à comunidade para expressar os seus interesses locais e ajudam na busca conjunta de soluções para os problemas da comunidade.

Em suma, as Rádios Comunitárias funcionam como um importante canal de interacção e participação popular, que contribui para o aperfeiçoamento da comunidade, proporcionando ao povo um espaço de intervenção, liberdade e interacção quotidiana.

Palavras-chave: Rádios Comunitárias, desenvolvimento local, democracia e cidadania.

Abstract

This paper develops a research on community radio, local development, communication and democracy in Mozambique. The study, based on literature, analysis of press articles, Internet, interviews and questionnaires shows that community radio stations have a public character, and as such, contribute to the democratization of communication and the development of citizenship.

The Community Radio in Mozambican society acting a leading role of information totally focused on the rural population that has nothing beyond the radio signal in relation to other media. The Community Radio stimulate education, increase the influence of the people, the interaction between the people and government to enable social inclusion by providing a space for the community to express their local interests, and help in finding joint solutions to community problems .

In undersized, community radio work as an important channel of interaction and participation, which contributes to the betterment of the community, is providing people with an area of intervention, freedom and everyday interaction.

Keywords: community radio, local development, democracy and citizenship.

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Glossário de Siglas	vii
Introdução.....	1
Capítulo I – A Comunicação Social em Moçambique desde a Era Colonial até a Actualidade	5
Capítulo II – As Rádios Comunitárias	9
Capítulo III – As Rádios Comunitárias em Moçambique	10
3.1 A Legislação e o Licenciamento	14
3.2 O Financiamento e a Gestão.....	16
3.3 Os Recursos Humanos.....	17
3.4 A Programação, os Conteúdos e o Público	18
3.5 O Caso da Rádio Comunitária de Dondo	19
Capítulo IV – A Televisão e o Poder Económico Versus as Rádios Comunitárias e o Desenvolvimento Local.....	211
Capítulo V – O Papel das Rádios Comunitárias na Educação e no Desenvolvimento Local	244
5.1 A Mulher e a Inclusão Social	277
Conclusão	311
Bibliografia.....	344
ANEXOS.....	I
Anexo A: CMCS, Telecentros e Rádios Locais e Comunitárias em Moçambique.....	I
Anexo B: As Rádios Comunitárias e as Línguas usadas.....	XI
Anexo C: Programação da Rádio Comunitária de Dondo	XIII
Anexo D: Questionário sobre: As Rádios Comunitárias em Moçambique.....	XIV
Anexo E: Análise do Questionário sobre: As Rádios Comunitárias em Moçambique	XVII

Índice de Quadros

Quadro 5.1.1 - Valores sobre a participação da mulher na rádio (UNESCO/PNUD, 2004: 11).

.....30

Índice de Figuras

Figura 3.1 - Prevalência de equipamentos de Comunicação na África Austral (Myers, 2009: 9)	11
Figura 5.1 – População assistindo a palestra cívica promovida pelas Unidades Móveis e Multimédia (UNICEF, 2007)	25

Glossário de Siglas

ADEDO – Associação para o Desenvolvimento de Dondo

AIM – Agência de Informação de Moçambique

AMARC – Associação Mundial de Rádios Comunitárias

AMCS – Associação de Mulheres na Comunicação Social

AMEP – Associação Moçambicana de Empresas de Marketing, Publicidade e Relações Públicas

AMESCOM – Associação Moçambicana de Estudos e Comunicação

CAICC – Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária

CMC – Centros de Multimédia Comunitários

DM – Diário de Moçambique

FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

FORCOM – Fórum Nacional das Rádios Comunitárias

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

FIDH – Federação Internacional dos Direitos da Mulher (International Federation for Human Rights)

GABINFO – Gabinete de Informação

GCS – Gabinete de Comunicação Social

IBIS – ONG Dinamarquesa

INC – Instituto Nacional do Cinema

INE – Instituto Nacional de Estatística

ICS – Instituto de Comunicação Social

INCD – Instituto Nacional do livro e do Disco

INCM – Instituto Nacional da Comunicação de Moçambique

INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural

JN – Jornal de Notícias

MCEL – Moçambique Celular

MISA – Instituto de Comunicação Social da África Austral (Media Institute of Southern Africa)

OMM – Organização da Mulher de Moçambique

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização Não Governamental

ONJ – Organização Nacional de Jornalistas

ONU – Organização das Nações Unidas

PIDE – Polícia Internacional de Defesa do Estado

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RC – Rádio Comunitária

RCD – Rádio Comunitária de Dondo

RENAMO – Resistência Nacional de Moçambique

RTK – Rádio e Televisão Klint

RM – Rádio Moçambique

RTP/África – Rádio Televisão Portuguesa para África

STV – SOICO Televisão

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TIM – Televisão Independente de Moçambique

TVM – Televisão de Moçambique

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund)

Introdução

Ao falar da democratização em África, exalta um desafio específico: como é que se pode tornar possível para as populações em toda a sua diversidade, determinar o seu futuro e o tipo de desenvolvimento que elas desejam para si próprias? Como é que a rádio participa na criação de uma cultura democrática no todo nacional, que proporciona à população a tomada de responsabilidade pela administração política, social e económica? A rádio, a nova árvore do discurso é capaz de reacender a tradição da expressão oral na qual o discurso, constrói a aldeia.

Eugénie Aw, Ex-Presidente da AMARC discursando na 6ª
Assembleia da AMARC, Senegal, 1995¹.

A rádio é o meio de comunicação dominante em África, com maior alcance em relação à televisão, jornais e outros media. A rádio tem provado ser uma ferramenta de desenvolvimento humano, social e económico; de divulgação e acesso à informação, particularmente para as comunidades rurais.

De início, o capítulo a Comunicação Social em Moçambique desde a Era Colonial até à Actualidade, caracteriza a situação dos media antes, entre e após a proclamação da independência da República Popular Moçambique. O novo Governo não estava preparado nem habilitado para manter a dinâmica do antigo Governo Colonial em vários sectores da sociedade. Foi o momento de alcançar a liberdade, depois de muita guerra e sofrimento. Era a oportunidade do povo trabalhar e fazer algo pelo próprio país. Na Comunicação Social, o falecido Presidente Samora Machel, exigiu aos protagonistas muita acção no sector de forma a fazer chegar a informação necessária à população, maioritariamente rural e iletrada. Segundo Sambo, “as primeiras acções pós independência foram a socialização do campo através das aldeias comunais, cooperativas agrícolas e a introdução da agricultura mecanizada” (Sambo, 2008: 4). A rádio foi o canal para o fomento da comunicação nestas aldeias, o Governo procurava assim implementar suas políticas socialistas.

O caminho foi longo e Moçambique alcançou ganhos notáveis. Antes do Acordo Geral de Paz, em 1994, houve mudanças significativas e na Comunicação Social, com a promulgação da Lei de Imprensa em 1991, novas oportunidades foram criadas para o estabelecimento da

¹ Citado em Selemangy, 2003: 7.

liberdade de expressão e a proliferação de novos media privados/comerciais. Foi uma era de apogeu, em que o país assistiu a novos investimentos, mudanças económicas, o estabelecimento de uma nova democracia. Instituições como a UNICEF ajudaram a criar e estabelecer as Rádios Comunitárias, sob o lema de promover a democracia.

A UNICEF, a IBIS e o PNUD priorizam o financiamento destes meios de comunicação, que ajuda a informar e educar o povo rural, a quem escasseia quase tudo, desde a água potável até aos cuidados básicos de saúde. Para um país com uma democracia ainda muito recente, era importante o fomento deste tipo de media. Assim, foi evoluindo o sector da Comunicação Social; aumentou o número de emissoras, a concorrência cresceu e conseqüentemente melhorou a qualidade; a liberdade de expressão é efectiva; os jornalistas são formados no país por várias instituições de ensino e os media têm aproveitado bastante as vantagens das novas tecnologias de informação, pelo menos nos grandes centros urbanos.

De seguida, analisamos as Rádios Comunitárias em si, o seu surgimento em África e em Moçambique que foi influenciado pelos países vizinhos.

No capítulo sobre as Rádios Comunitárias em Moçambique falamos das características destas rádios. Moçambique tem boa reputação no que se refere a liberdade de expressão e as rádios encontraram excelente ambiente para o seu desenvolvimento. A legislação é complexa e o licenciamento é moroso; antes de serem autorizadas as candidaturas são minuciosamente analisadas sendo o Governo, através do GABINFO, quem decide sobre as licenças.

O financiamento dependeu sempre das ONGs, desde o material das emissoras até ao pagamento de salários. Nos últimos anos assistimos a algumas mudanças relativamente ao financiamento, já que era insustentável o pagamento durante longos anos. A UNICEF procurou formar os líderes das rádios em assuntos económicos, como angariar fundos, aproximar e tirar proveito das pequenas empresas da zona ou Vila. Podemos afirmar hoje que os efeitos foram benéficos, muitas rádios vivem por conta própria e verificamos a autonomização das rádios que são dirigidas pela comunidade, e todos ganham algo.

Nos Recursos Humanos domina o voluntariado, as pessoas trabalham para ocupar tempos livres, aprender algo novo ou mesmo garantir um emprego após a fase de formação. Pouco mais de 4 indivíduos, no máximo, geralmente ligados a administração da rádio, é que são pagos. As ONGs garantem formações contínuas, pagam almoços e deslocações dos voluntários. O núcleo destas rádios são os voluntários, eles fazem parte da comunidade, conhecem a cultura,

as tradições e as línguas locais, que são imprescindíveis, pois mantêm o vínculo com a comunidade.

O conteúdo da programação é em grande escala em língua local, de forma a atingir a comunidade. A rádio não viveria sem a comunidade, necessita abordar assuntos de interesse comunitário, abordando as dificuldades que as zonas rurais enfrentam. Uma rádio que conhece as complexidades que a comunidade enfrenta, saberá melhor explorar os conteúdos da programação para uma emissão mais abrangente, será sempre um bem comum em prol de uma comunicação massificada para o desenvolvimento local. Analisamos especificamente a Rádio Comunitária de Dondo; através de textos, livros e conversas telefónicas, foi possível colher informações para ilustrar o exemplo de uma Rádio Comunitária em Moçambique, que vem beneficiando a população da cidade e região de Dondo.

A televisão é um media bastante poderoso a todos os níveis, conjuga a imagem e o som, afirmando-se como uma verdadeira ferramenta de entretenimento. Era importante abordar no presente trabalho, sobre as emissoras de televisão existentes em Moçambique, quantas existem, o que produzem, quais os seus recursos humanos e financeiros, de modo a fazer uma comparação entre a Televisão e as Rádios Comunitárias. A TV é um tipo de media que absorve facilmente a publicidade em relação as rádios. A Televisão Independente de Moçambique (TIM) produziu um estudo de viabilidade, a TVM colectou cerca de US\$ 2 milhões e a RM cerca de US\$ 1,2 milhões em receitas de publicidade (TIM, 2006: 26²). O Governo de Moçambique financia a principal televisão e rádio do país (TVM e RM) que recebem anualmente dinheiro do orçamento do Estado, para além dos ganhos avultados na publicidade e outras fontes. Deste modo, consideramos pertinente fazer uma abordagem sobre a Televisão e o Poder Económico versus as Rádios Comunitárias e o Desenvolvimento Local. As Rádios Comunitárias têm sido instrumentos importantes em África, pois chegam a locais longínquos, abarcam e fortalecem comunidades em prol do desenvolvimento. Estudos têm revelado a importância deste meio de comunicação, que é barato e não necessita de muita mão-de-obra especializada. O Presidente da República Armando Guebuza tem afirmado que o distrito é o pólo do desenvolvimento. Mas o Governo não financia estas rádios, que fortalecem o povo sobre vários aspectos. Existem apoios para meios de comunicação que têm ganhos colossais e não há para media que alcançam

² Citado em Mário, Minnie e Bussiek, 2010: 100.

pequenas comunidades em prol da sociedade moçambicana. As Rádios Comunitárias servem de plataforma para estimular e sensibilizar em matéria de cidadania e muitas soluções locais.

Entendemos, finalmente, sublinhar o Papel das Rádios Comunitárias na Educação e para o Desenvolvimento Local, assim como o tema a Mulher e a Inclusão Social. As localidades em Moçambique são, geralmente, lugares onde vive a maior parte da população moçambicana e onde prevalecem as piores doenças, o acesso aos recursos do Estado é escasso, a agricultura é precária. A educação não é para todos, as escolas no interior do País distam 4 a 5 quilómetros e a maior parte delas é ao relento, quando chove não há condições para estudar. As mulheres em Moçambique sofrem muita discriminação, os familiares proíbem-nas de frequentar a escola, são na maioria analfabetas; não podem trabalhar, são totalmente dependentes dos maridos; sofrem com a violência doméstica, entre outras situações que afligem e fazem perigar a vida da mulher em Moçambique.

Os media “têm a missão crucial de tornar publicamente disponível, a informação necessária a uma plena avaliação cidadã dos contornos das realidades económicas, sociais, culturais e políticas e das actuações que a configuram” (Barreiros, 2010: 23). Este trabalho procura mostrar até que ponto as Rádios Comunitárias contribui para o desenvolvimento de Moçambique (socialmente, culturalmente, politicamente e economicamente) e no fomento da informação que acaba por fortalecer (*empowerment*) o povo.

Capítulo I – A Comunicação Social em Moçambique desde a Era Colonial até a Actualidade

A imprensa é um dos melhores inventos do espírito humano. Ela tem prestado os mais importantes serviços ao Comércio, á indústria, aos interesses e á civilização de uma grande parte dos povos do universo. Convencido de sua utilidade, o Governo de Sua Majestade Ordenou que se instituísse nesta Capital uma Tipografia. O Governo actual se lisonjeia de ser o seu instituidor. Vai pois publicar-se regularmente uma vez por semana o Boletim oficial do Governo da Província de Moçambique.

Raul Dias, 1957³.

Moçambique tem cerca de 21 milhões de habitantes, ocupando uma extensão territorial de aproximadamente 801.590 Km², é um dos países mais populosos das antigas colónias portuguesas em África. A agricultura é a base da economia, mais de 70% da população vive em áreas rurais. Metade da população está na faixa etária de 6-24 anos e a maioria é do sexo feminino.

A história da Comunicação Social em Moçambique está profundamente ligada à Imprensa Colonial, que se regulava pelas leis da monarquia. O desenvolvimento da Comunicação Social foi lento, num país com 36 anos de independência, mais de 15 anos de Guerra civil e 51,9% da população é analfabeta⁴.

Com a criação do *Boletim Oficial* dá-se início à imprensa oficiosa ligada à autoridade política e administração colonial. Seguem-se novas fases com o aparecimento de jornais mais autónomos, como o jornal *O Africano* (1908-1920) e o *Brado Africano* em 1918. Nesta época, o jornal passa a ser um meio de comunicação de referência, é impresso a partir de uma gráfica própria que publicava outros jornais, estimulando a iniciativa comercial. Os jornalistas publicavam crónicas e poesias anónimas com características românticas incitando a oposição à autoridade colonial, que ignorava por completo as populações colonizadas. A política colonial tinha o único objectivo de perpetuar a manutenção das colónias e assim estabelecer todas as condições precisas para o enriquecimento da metrópole.

³ Citado em Hohlfeldt, 2008b: 17.

⁴ INE (2008), Inquérito sobre os Indicadores Múltiplos.

A janela para o mundo que o jornal me abria na minha adolescência deixara também entrar luz na minha vida a qual, não obstante as cortinas com que a sua linha editorial procurou depois ofuscar os horizontes dos seus leitores (entre os quais eu estava), permitiu que em mim germinasse a indignação pela ordem colonial. Conhecer o mundo fazia-me compreender a violência e injustiça que o colonialismo representava.

José Cabaço, 2011⁵.

Antes da independência, um momento marcante para o país foi a queda do Governo Colonial a 25 de Abril de 1974, em que foi abolido o autoritarismo nas Colónias. Em Moçambique, despontou uma fase de mudança radical em toda a sociedade, motivando a independência de Moçambique a 25 de Junho de 1975. Antes da revolução, os insurrectos espalhavam mensagens através das rádios clandestinas em ondas curtas e quem fosse encontrado a emitir o sinal ou ouvir a rádio era severamente punido pela PIDE/DGS. Consumada a queda do regime colonial português, com a proclamação da independência da República Popular de Moçambique, o antigo regime sem forças para manter o seu poder, teve que ceder perante as exigências do novo regime liderado pela FRELIMO.

O jornal estava comprometido com a mensagem unitária do Governo que procurava então congregar esforços e opiniões para enfrentar os desafios da reconstrução nacional. Herdeira de uma experiência de luta armada, absorvida pelas imensas tarefas que recaíam sobre ela, a FRELIMO exaltava a disciplina e, na prática quotidiana, ia reduzindo os espaços e as oportunidades para discutir as contradições da sociedade.

José Cabaço, 2011⁶.

O 1º Presidente da antiga República Popular de Moçambique, Samora Machel, através do novo Ministério da Informação, liderado por José Luís Cabaço exigiu aos jornalistas uma comunicação revolucionária, virada para o povo, com a génese do socialismo marxista, em que eles trabalhavam para apurar as reais necessidades do povo, auscultar a população e assim

⁵ Citado em *Jornal Notícias*, 2011. Entrevista disponível online:

<http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/contentx/1204507>

⁶ Idem.

implantar aspirações de uma nação nova e justa. Neste período foi criada “a Rádio Moçambique (RM) em substituição da Rádio Clube de Moçambique, dando assim lugar para o surgimento de outros meios de comunicação, entre eles, o *Jornal Domingo*, o *Jornal Notícias*, o *Diário de Moçambique* e a Televisão Experimental de Moçambique, actual TVM” (Namburete, 2003: 3-4). Surgiu a Organização Nacional de Jornalistas (ONJ) que veio defender a observação da ética e deontologia profissional dos jornalistas.

O Ministério da Informação com o apoio da UNICEF, criou o “Gabinete de Comunicação Social (GCS, actual Instituto de Comunicação Social - ICS), tendo a intenção de instituir uma rede informativa para abranger as províncias, auxiliar a AIM e RM na produção de informação promotora do desenvolvimento na zona rural” (UNICEF, 2007: 22). Continuamente foram surgindo instituições que se adaptaram à realidade moçambicana, colmatando dificuldades inerentes ao próprio sistema.

O Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD), surgiu com o papel de produzir, editar, distribuir, expor obras literárias e produtos cinematográficos. O GCS colaborava com outras instituições estatais que exerciam acções nas comunidades locais, como os Ministérios da Educação, da Agricultura, das Obras Públicas, a Organização da Mulher Moçambicana (OMM) e o Instituto Nacional de Cinema (INC), entre outros, a fim de estreitar laços com órgãos de Estado. Alguns dos espaços da programação dos GCS eram preenchidos pela retransmissão em cadeia nacional de noticiários, dos relatos desportivos e dos discursos do chefe de Estado.

Namburete, 2003: 4.

“Nesta fase surgiram jornais de parede com vista a cobrir a informação comunitária em escolas, empresas e residências. A maior parte destes jornais, estavam direccionados para a divulgação da ideologia do partido no poder” (UNICEF 2001: 8).

Entretanto com a aprovação da Lei de Imprensa em Agosto de 1991, houve alteração nos meios de comunicação, começaram a emergir novos media como por exemplo, a *Mediacoop*, o *Mediafax*, o semanário *Savana* e posteriormente o *Demos*. Pode-se afirmar que tais acções criaram importantes circunstâncias para a produção e publicação de informação. O Ministério da Informação já não existe, deu lugar ao Gabinete de Informação (GABINFO), vinculado directamente ao Primeiro-ministro.

Em Moçambique existem alguns canais de televisão tais como: a TVM que é o canal de televisão público; a TV Miramar que pertence a Igreja Universal do Reino de Deus; a RTK; a STV, canal de televisão do grupo SOICO; a Televisão Independente de Moçambique (TIM) que é a mais recente televisão privada e a RTP-ÁFRICA, canal português para África.

Com o novo sistema, já é possível compor o jornal na cidade de Maputo e transferi-lo para a rotativa instalada na Matola só com um “click” no teclado de um computador situado na capital do país, transferindo todas as páginas. É um sistema eficiente, económico e seguro. A par destas transformações e após passar do chumbo para “off-set”, o bom senso e o sentido de caminhar para a modernidade apontavam um caminho para maior satisfação dos leitores: os jornais coloridos que agora chegam às mãos dos nossos leitores. Para isso foi necessário pensar grande e agir com muita prudência e a Sociedade do Notícias se bem o pensou melhor o fez.

Jornal Notícias, 2011⁷.

Moçambique é um dos países africanos que mais tem usado as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A evolução delas tem aberto inúmeras portas aos media, melhorando as trocas comunicacionais. Os promotores dos media estão a investir cada vez mais nos recursos humanos e técnicos, trazendo melhorias significativas na produção. A concorrência tem sido um factor impulsionador para estas mudanças. Outro factor positivo foi o surgimento de associações que promovem a investigação nos domínios da Ciência da Comunicação, tal como a Associação Moçambicana de Estudos da Comunicação (AMESCOM)⁸, e o Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM), ambas fomentam discussões sobre o ensino da comunicação; a ética; a responsabilidade social; a legislação da profissão; desenvolvimento dos media e o impacto das novas tecnologias na comunicação.

⁷ Citado em *Jornal Notícias*, 2011. Entrevista disponível on-line:

<http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/contentx/1204503>

⁸ Ver on-line:

<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/viewFile/1220/965>

Capítulo II – As Rádios Comunitárias

“A invenção da rádio é atribuída ao físico italiano Guglielmo Marconi, que em 1896 conseguiu realizar a primeira transmissão de ondas sem uso de fio a uma distância de aproximadamente 3 quilómetros, mas há controvérsias quanto ao assunto. Entre 1893 e 1894, o padre gaúcho Roberto de Moura, já havia realizado experiências do tipo”, segundo (Girardi e Jacobus 2009: 11).

As origens das rádios comunitárias localizam-se na Bolívia, em 1947, grupos de mineiros criaram um meio de difusão de luta por melhores condições de vida, formas de protesto que, mais tarde, se alastraram aos camponeses colombianos, segundo (Alves, 2005).

A primeira Rádio Comunitária instalada em África foi em Homa Bay, em 1982, no Quênia, usando material barato e de pouca potência.

Apesar do entusiasmo dos habitantes da região de Homa Bay por sua rádio e do interesse pelos assuntos comunitários por ela despertado, a emissora foi desmantelada ao fim de dois anos. A primeira rádio comunitária do Quênia antecipara-se a sua época. Mas não foi uma experiência inútil: ficou demonstrado que as rádios comunitárias não eram utópicas nem inviáveis economicamente; a criação da Rádio Homa Bay só custara US\$ 25 mil.

Carlos Arnaldo, 1997⁹.

Nos anos 80, existiam pouco mais de 20 rádios comunitárias em África. Actualmente o cenário é diferente, o desenvolvimento trouxe outras dinâmicas as sociedades. O número de rádios aumentou, no caso concreto de Moçambique, existem 85 rádios comunitárias registradas pelo CAICC, o que é bastante positivo porque não só tornou a informação mais acessível aos cidadãos como também permitiu às populações uma maior participação nos processos de desenvolvimento e democratização das localidades.

Jane (2004: 7) diz que a Rádio Comunitária é um “serviço de radiodifusão sem fins lucrativos, responde às necessidades da comunidade, serve e contribui para o seu desenvolvimento, promovendo a mudança social e a democratização através da participação da comunidade”. Estas rádios permitem as comunidades uma comunicação directa com os líderes políticos. A comunicação é central para o sucesso do desenvolvimento e da democracia.

⁹ Citado em Miguel, 2008: 4.

A Rádio Comunitária proporciona uma comunicação interactiva, actua como porta-voz da comunidade; proporciona a troca e difusão de informações; é educativa e estimula a alfabetização; constitui um veículo de campanhas educativas e saúde pública.

A Rádio Comunitária responde às preocupações da comunidade e é um meio para o desenvolvimento. Elas têm como objectivo a promoção do bem-estar social, económico e cultural. A rádio faz parte dos media mais acessíveis e é um meio de comunicação particularmente efectivo nas comunidades onde a maioria das pessoas não sabe ler e escrever.

Capitulo III – As Rádios Comunitárias em Moçambique

O comunitário ajuda a construir uma prática social em que se desenvolvem aptidões associativas e solidárias (vontade de juntar-se a outros, de contribuir para superar os problemas dos segmentos sociais excluídos, de ampliar o exercício da cidadania, de fazer valer o interesse público etc.) mediante uma interacção baseada na proximidade, não necessariamente só de lugar, mas de interesses e identidades.

Cicilia Peruzzo, 2006¹⁰.

Os moçambicanos têm o direito à informação garantidos no artigo 48 da Constituição da República aprovada em Novembro de 1999 e à liberdade de expressão na Lei de Imprensa 1991. Além de receber informação, cada indivíduo pode comunicar, pesquisar, produzir e distribuir informações através dos meios de comunicação abordando assuntos que domina. É legítimo o morador da Vila falar sobre o que é viver naquele local, quais os problemas, quais as necessidades em relação aos de fora.

Estamos a usufruir em pleno da liberdade de imprensa. Temos hoje vários órgãos de comunicação social. Infelizmente, muitos desapareceram como consequência da economia de mercado. Surgem mais profissionais. Como resultado da Lei de Imprensa, cada jornalista escreve e pública o que quer, sem qualquer tipo de represálias injustas, disse o secretário-geral do SNJ, acrescentando que, ao abrigo daquele instrumento, todo o cidadão que se sentir lesado possui mecanismos apropriados para repor a verdade, quer através do direito à resposta, quer recorrendo aos tribunais.

Eduardo Constantino, 2011¹¹.

¹⁰ Paiva, 2007: 69-94.

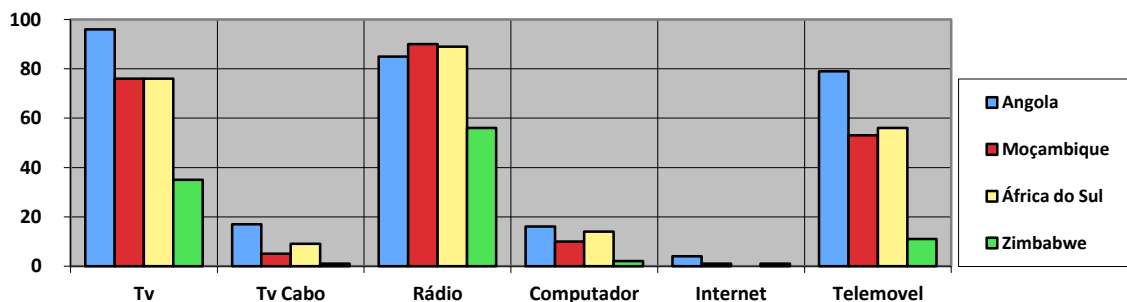


Figura 3.1 - Prevalência de equipamentos de Comunicação na África Austral (Myers, 2009: 9)

“A rádio é o veículo de comunicação que melhor serve o povo de Moçambique, sendo o meio que abrange maior número de habitantes, visto que existe muito mais aparelhos de rádio do que televisores, e o sinal de rádio é mais abrangente em relação ao sinal de televisão” (Ibramugy, 2011: 2).

A figura acima ilustra os equipamentos que mais se usam na África Austral, sendo a rádio o que tem maior destaque. A rádio está presente na maioria das casas dos países africanos, não é caro, é diferente dos jornais e outros media, não exige que as pessoas saibam ler para que o possam compreender. Pelo rádio, as mensagens podem ser ouvidas colectivamente, em grandes grupos, em família, entre amigos, fazendo com que mais pessoas partilhem o conhecimento e também os sentimentos despertados pelas notícias, músicas e outras informações. Tecnicamente, os custos de produção são significativamente inferiores em relação a outros meios de comunicação. Para além disso, a sua recepção é mais fácil e mais acessível do que a televisão.

O acesso a rádio em Moçambique é bom, a cobertura ronda os 90%, a televisão possui uma cobertura territorial de 70%, os jornais são lidos por não mais de 2,5% dos cidadãos, o acesso a Internet é reduzida. A Rádio Comunitária exerce um papel vital no desenvolvimento e democratização das comunidades em Moçambique, através das várias funções que desempenha, tais como:

¹¹ Citado em *Jornal Notícias*, 2011, Entrevista disponível on-line:

<http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/contentx/12458222>

- Possibilita que as comunidades tomem conhecimento do que se passa no país e no Mundo;
- Ouvir as suas próprias experiências, como também criticar assuntos, processos e programas que influenciam as suas vidas;
- Educa e mobiliza as comunidades envolvidas em iniciativas de desenvolvimento;
- Possibilitam uma maior interacção entre o poder e as comunidades, como também promove boas práticas nas mais diversas áreas, quer económicas, política, culturais ou sociais.

Em Moçambique, a maior parte das Rádios Comunitárias em actividade começaram com ajuda do ICS em parceria com a UNESCO, que presta assistência a várias comunidades na criação das suas próprias estações. Segundo (Alves, 2005) as primeiras rádios comunitárias surgiram na década de 90, sob a tutela do Instituto de Comunicação Social, da Igreja Católica e de algumas associações com projectos financiados por doadores internacionais. Existem actualmente 85 emissoras de rádio oficialmente registradas no Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) orientadas para a comunidade em Moçambique (ver Anexo A¹²). A UNESCO assinou 1997 com a Governo a instalação e a manutenção das Rádios Comunitárias em Moçambique para a promover à boa governação e o fortalecimento da democracia através dos media. A IBIS (ONG Dinamarquesa) contribuiu também para o estabelecimento de várias rádios. A IBIS trabalha na área da educação para o desenvolvimento, concretizando projectos em Moçambique desde a independência.

A língua é o código para que haja recepção no envio de mensagens. As rádios transmitem normalmente numa ou mais línguas locais (ver anexo B¹³), visto que nem toda população fala português e as línguas locais são meios de fazer chegar as mensagens, mantendo melhor contacto com o povo.

As rádios religiosas têm por objectivo angariar fiéis e disseminar notícias religiosas. Analisando a programação da Rádio Maria¹⁴ em Maputo, das 116 horas de emissão semanal, só 5 horas não são de programas religiosos.

¹² Ver em CAICC. Disponível em:

http://www.caicc.org.mz/images/stories/documentos/contactos_2011.pdf

¹³ Ver em CAICC. Disponível em: http://www.caicc.org.mz/media/linguas_usadas_rc.pdf

¹⁴ Ver em: <http://www.radiomaria.org.mz/spip.php?article1>

Segundo o *Directório das Rádios Comunitárias em Moçambique*, o grupo mais numeroso de rádios, dezanove, está sob a alçada do ICS, havendo para além deste grupo, dezasseis rádios geridas por associações constituídas nas próprias comunidades, oito rádios de orientação comunitária pertencentes à Igreja Católica e uma estação gerida por um Conselho Municipal.

UNESCO, 2004¹⁵.

Uma importante organização que surgiu foi a FORCOM, Fórum Nacional das Rádios Comunitárias, uma organização de âmbito nacional, sem fins lucrativos e de carácter humanitário, promove a cooperação com o governo de Moçambique, entidades privadas e os doadores valorizando a consolidação da paz e o desenvolvimento democrático. A FORCOM¹⁶ promove o fortalecimento das Rádios Comunitárias nacionais garantindo a sustentabilidade a longo prazo; estimula um espaço comum de discussão entre as Rádios Comunitárias associadas em torno de matérias de interesse geral comum; colabora e organiza com o Governo de Moçambique todas as matérias sobre as Rádios Comunitárias, bem como outras entidades públicas e privadas nacionais, doadores e outras pessoas ou instituições envolvidas em programas de desenvolvimento nacional.

Moçambique tem tido um cenário favorável para estas rádios, a lei permite a prática das suas actividades. Para muitos, a rádio contribui fortemente para o desenvolvimento do distrito, é uma fonte de informação, educação e entretenimento. A rádio tem ajudado a comunidade nas campanhas de combate a epidemias como a cólera, as mulheres aceitam cada vez mais conselhos dos activistas, servem de plataforma para sensibilizar em matéria de cidadania e soluções locais.

Em síntese, a Rádio Comunitária desempenha um importante papel no fornecimento de informação local e diálogo público sobre questões de desenvolvimento, educação cívica, cultura, informação. Moçambique está a ter protagonismo no sector da comunicação social, com destaque nas Rádios Comunitárias, definidas como estações de rádios sem fins lucrativos, que

¹⁵ Citado em Alves, 2005.

¹⁶ Citado em:

http://www.forcom.org.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=54

são propriedade e/ou geridas directamente por comunidades locais, servindo os seus interesses particulares, na base dos conteúdos dos seus programas.

3.1 A Legislação e o Licenciamento

Após anos de censura, desde a era colonial à de imprensa monopartidária, a Lei de Imprensa Moçambicana, aberta e democrática – em vigor desde 1991 – mudou radicalmente o ambiente legal dos media no país. Desde 1995, o Instituto de Comunicação Social (ICS), órgão estatal, e a Igreja Católica iniciaram rádios com orientação comunitária. De forma crescente, estações independentes, baseadas em associações cívicas, começam a surgir.

UNESCO, 2001¹⁷.

A Rádio, como todos os meios de comunicação próspera melhor em países onde o Estado de direito é respeitado. Infelizmente, não é o caso da grande maioria dos países africanos, onde existem imensas dificuldades para licenciar a rádio.

A Rádio Comunitária é geralmente um serviço sem fins lucrativos, sendo a posse e o controle feito por parte da comunidade ou associação. Em Moçambique, o Governo controla algumas estações, em alguns casos é propriedade de ONGs, como também instituições religiosas e organismos da sociedade civil. Estas rádios enfrentam dificuldades para licenciarem a sua actividade, não existindo uma legislação adequada ao sector, visto que, abrange a comunidade no fomento da informação e comunicação. Obrigada a partilhar as mesmas leis das outras rádios. Existem dois decretos indispensáveis para o sector, aprovada em Novembro de 1999: o decreto 22/92, de 31 de Dezembro, que estabelece as condições técnico legais de utilização da rádio e o decreto 9/93, de 22 de Junho, que estabelece as condições de participação dos sectores privado, cooperativo e misto na radiodifusão.

A instalação de uma Rádio Comunitária em Moçambique é um processo burocrático que leva normalmente 1 ano, o pedido deve ser apresentado no GABINFO para sua verificação (seguir os requisitos da Lei de Imprensa e o decreto 9/93). Deve também constar os seguintes dados:

- O objectivo da rádio;
- Local de emissão;

¹⁷ Citado em UNESCO, 2001: 7.

- Línguas de emissão;
- Identificação do proprietário;
- Estatuto jurídico da entidade produtora;
- Identificação do director do órgão de informação;
- Memória descritiva do pedido que deve indicar no mapa e numa escala adequada, a zona de cobertura pretendida;
- Descrição da actividade que se propõe desenvolver;
- Projecto das instalações que inclui o equipamento, a potência e o plano de radiação;
- Estudo de viabilidade quando são empreendimentos com participação do Estado.

O GABINFO endereça o requerimento ao Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM) para verificação e aprovação das condições técnicas. Mais tarde se tudo estiver regularizado, o GABINFO concede o alvará (autorizado pelo Conselho de Ministros) que tem validade de 10 anos renováveis. O citado documento sobre Estratégias para o Desenvolvimento das Rádios Comunitárias em Moçambique de 2001, refere que uma Rádio Comunitária para o seu funcionamento deve ter a seguinte organização:

- Corpo Deliberativo (assembleia geral), composto por representantes das comunidades e coordenação/direcção da rádio;
- Executivo ao nível político (comité de gestão);
- Fiscalizador (conselho fiscal ou comissão de controlo);
- Os estatutos de cada Rádio Comunitária devem definir claramente as funções de cada um dos órgãos directivos, de modo a que cada um saiba o que faz dentro da estrutura orgânica;
- Constituída a associação, os seus membros deverão obter o seu reconhecimento legal, junto do Governador Provincial, após o que se fará o registo notarial.

3.2 O Financiamento e a Gestão

Nas últimas décadas África assistiu a um rápido crescimento das Rádios Comunitárias, tendo os governos cedido a pressões internacionais para a sua liberalização. Moçambique é um exemplo desta evolução. As rádios alcançam áreas urbanas e rurais distantes, o que não é conseguido por outros meios. A produção e a distribuição dos jornais são dispendiosas, e exigem um público letrado. A televisão também exige grandes recursos, enquanto a rádio usa infra-estruturas de baixos custos operacionais para os investidores ou doadores.

Em Moçambique, muitas rádios funcionam em situações de penúria e dependem do apoio da UNICEF, da IBIS ou do PNUD. É caro instalar estas rádios. Um estúdio adequado com um bom material de som, pode custar cerca de US\$14.000 a US\$16.000.

A sustentabilidade tem sido uma grande preocupação para este meio de comunicação, visto que, nos locais onde estão estabelecidas, não há muitas oportunidades de negócios para se obter patrocínios e garantir uma favorável sustentabilidade. Por vezes, ONGs ou instituições públicas estabelecem pequenos acordos com as rádios, tais como, a difusão de informações ou publicidades sobre campanhas, o que traz, algum contributo financeiro. As parcerias variam de acordo com a localização das mesmas, beneficiam sempre as rádios que estão próximas dos centros urbanos. Há rádios que cobram a divulgação de dedicatórias, o serviço de fotocópias, entre outros e assim conseguem cobrir certas despesas. Existem rádios que incentivam a criação de animais como a galinha, o coelho, o gado, a ovelha, que posteriormente possam ser vendidos à população e os fundos revertem para as rádios. A OMS realiza campanhas de combate à cólera e as rádios que aderem a campanha, recebem em troca o pagamento de despesas, tais como; a electricidade, a água, deslocações e alimentação dos repórteres, entre outras pequenas despesas.

As Rádios Comunitárias de instituições religiosas têm tido mais capacidades financeiras em relação às outras, os técnicos são em maioria assalariados e o pessoal voluntário recebe sempre um apoio logístico, são oferecidos refeições, o pagamento do transporte em caso de reportagens e a participação grátis em formações na área do jornalismo e acções cívicas.

3.3 Os Recursos Humanos

A execução de actividades nas Rádios Comunitárias requer algum conhecimento sobre as técnicas radiofónicas e do local que a rádio esta estabelecida. Para atender ao interesse no fornecimento de informações à comunidade, é importante a participação da população, desenvolvendo programas de formações de modo a capacitar grupos jovens, actores legítimos da zona e assim envolver melhor a comunidade em torno das acções da rádio.

A maior parte das pessoas que trabalham nestas rádios fazem-no por prazer, fascinadas pela ideia de estarem a falar para um público amplo e ouvirem a sua própria voz. Estações religiosas e privadas têm a capacidade financeira para empregar grupos qualificados, como gestores, directores, editores e técnicos. A maior parte dos programas é preparada e apresentada por voluntários. Em alguns casos, recebem apenas um pequeno subsídio de transporte. Estes são indivíduos que desenvolvem excelentes capacidades, tornando-se personalidades auto confiantes, conscientes de que estão a fazer algo útil, em vez de ficarem em casa, sem emprego ou envolvidos em actividades criminosas.

Aos voluntários são dadas formações de modo a garantir a sua melhor capacitação. Estas formações abrangem o sector educativo no campo dos media, a informação e a comunicação possibilitam a interacção das pessoas, contribuindo para a sua capacidade organizativa e mobilizadora na participação e intervenção nos espaços públicos. Quando os voluntários são recrutados beneficiam do apoio de um conselheiro. As formações compreendem a leitura de textos com conceitos sobre o jornalismo.

No geral, o importante destas participações voluntárias é a oportunidade dos jovens construírem um projecto de vida, ao adquirirem capacitação nesta área e criarem uma alavanca nas suas vidas. Entretanto, de forma específica, os jovens, ao serem introduzidos no universo das rádios comunitárias, poderão ser despertados a integrar projectos, ou até mesmo construir rádios na sua localidade ou uma outra actividade lucrativa e interactiva a nível da comunidade em proveito comum.

3.4 A Programação, os Conteúdos e o Público

A produção dos programas nas Rádios Comunitárias deve ser organizada e criteriosa, partindo de uma planificação que tenha em vista responder aos desafios de desenvolvimento da comunidade, o envolvimento mútuo e as práticas comunicacionais de forma a promover a democracia. De modo a envolver a comunidade com a rádio é importante haver uma programação abrangente, em que englobe temas sobre as diferentes camadas envolventes. O *feedback* da audiência estimula o envolvimento e guia para uma melhor execução dos conteúdos.

A identificação e conhecimento do público são cruciais na execução dos programas, permitem uma maior e melhor definição dos conteúdos a serem produzidos. Os jornalistas da rádio devem procurar conhecer muito a comunidade, a história, as características culturais, a economia, seus hábitos e costumes. Por isso, a participação dos voluntários nas rádios acaba por ser essencial, eles sabem como funciona o meio (localidade) e os sectores da sociedade. A partilha de informações deve ser constante, o jornalista conhece os ouvintes e é membro da comunidade. A rádio, quando procura voluntários deve garantir que os indivíduos façam parte da comunidade.

No geral, o início de emissão nas Rádios Comunitárias em Moçambique ocorre às 4 horas e 55 minutos e o encerramento às 21 horas, muitas das vezes com intervalos de uma hora pelo meio-dia ou ao final da tarde. Algumas, por falta de dinheiro, acabam a emissão por volta das 13 horas. A programação predominante inclui notícias, anúncios, músicas, debates e informações. O programa de anúncios tem muita audiência, particularmente os anúncios necrológicos. Nas dedicatórias incluem-se temas como o amor, o envio de mensagens e as saudações familiares.

As entidades locais recorrem à rádio para divulgar todas as campanhas e acções que desenvolvem, através de anúncios ou intervindo nas reportagens. As campanhas de vacinação ou o recenseamento eleitoral são excelentes exemplos do sucesso da divulgação através da rádio. As notícias nacionais e internacionais são retransmitidas de rádios como a RM. A retransmissão do jornal da RM é fundamental para o conhecimento dos acontecimentos exteriores à comunidade. Os acontecimentos locais têm cobertura diária, e incluem desde eventos organizados pelas entidades do distrito até ao desporto local. A instalação do telefone nas rádios possibilitou o contacto em directo com os ouvintes e aumentou o número de participantes. Outra

forma que aumentou o envolvimento da comunidade foi a promoção de concursos; como por exemplo os cantos corais das igrejas, os jogos de futebol e os concursos de danças tradicionais. A promoção de concursos entre zonas ou bairros e localidades movimenta pessoas, dando outra dinâmica na relação da rádio com a comunidade.

3.5 O Caso da Rádio Comunitária de Dondo¹⁸

Dondo é a segunda maior cidade da Província de Sofala. A maioria da população dedica-se a agricultura, há muitas indústrias que fomentam o comércio e prevalece muita actividade comercial de carácter informal. É uma cidade dinâmica e acolhe pessoas de diferentes origens, está localizada na linha entre Zimbabwe, Chimoio e Beira. A importância económica de Dondo é notável devido à mobilidade que existe na rede ferroviária e rodoviária da área.

A Rádio Comunitária de Dondo (RCD) começou como parte do Projecto dos Media da UNESCO – Fortalecimento da Democracia e da Governação através do Desenvolvimento dos Meios de Comunicação em Moçambique¹⁹. Dondo foi uma das primeiras comunidades a receber o financiamento que incluía apoio ao processo de mobilização da comunidade, treino/uso dos equipamentos e formações. O projecto foi liderado por Birgitte Jallof entre 1998-2004. Em Maio de 2000, a UNESCO iniciou a criação de condições para a instalação de estruturas que administrassem a estação. Consequentemente, foi criada a Associação para o Desenvolvimento do Distrito do Dondo (ADEDO).

Segundo a UNESCO (2003: 33), a RCD “funciona com 250 watts, alcança 200 km à noite. Ela pode ser ouvida na Beira por 448.000 habitantes, em comparação com 118.000 habitantes na área de Dondo”. A rádio está localizado a sul, perto da estrada principal de Dondo, numa rua cercada de casas feitas em barro e palha, o estúdio está instalado em contentores.

A rádio tem quatro funcionários pagos: o coordenador Álvaro Bule, a administradora Amália Salomão, o técnico José Augusto Madaule e o mobilizador Manuel Hussene, que coordena o trabalho dos voluntários. Os voluntários não recebem salário, os almoços e as viagens para os locais de reportagens são-lhes oferecidos, beneficiando ainda de formações periódicas.

¹⁸ Citado em UNESCO/PNUD, 2003.

¹⁹ Citado em UNESCO/PNUD, 2001.

A Rádio Comunitária do Dondo tem excelente interacção com a população, servindo-se da participação para fazer uma programação mais eficaz. Através da programação a rádio mudou a mentalidade dos indivíduos em relação à igualdade do género, à situação do HIV-SIDA na redução do risco de contaminação, à criação do auto emprego, valorização da cultura, entre outros assuntos. Esta rádio é o exemplo de uma rádio comunitária que está enraizada na comunidade. A estação tem solicitado nos seus programas sugestões aos ouvintes. Foi neste sentido que surgiu o Clube da Amizade, um clube que procura a opinião de todos os que queiram contribuir para a evolução da rádio, avaliando o desempenho dos funcionários no ar e partilhando histórias ou acontecimentos.

Esta rádio tem dado voz à comunidade, sobretudo às mulheres; procura ajudar a comunidade a participar no processo democrático e no desenvolvimento da localidade; informa e educa. A programação da rádio (ver Anexo C) aborda vários assuntos relacionados com o dia-a-dia das comunidades, tais como Direitos Humanos, Criminalidade, Género, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Desporto, entre outros. Os programas são transmitidos em três línguas, o Sena, o Ndau e o Português. Há programas dedicados às mensagens para pessoas que estão doentes e pedidos de orações. Nos fins-de-semana há histórias ou lições sobre como lidar com problemas familiares, existem programas produzidos por e para as crianças. A música que toca na rádio é 60% local, 20% africana e os restantes 20% internacional. A maior parte da audiência gosta de ouvir a rádio porque ela aborda assuntos da comunidade; a população está sempre presente na programação, os ouvintes ouvem a sua própria voz no ar; existem jogos e brincadeiras interactivas; as mulheres aprendem cada vez mais sobre os seus direitos, como combater doenças e como lidar com a família. As mulheres relatam que perderam o medo de falar. A Comunidade e a Polícia acreditam que a rádio ajudou a diminuir a criminalidade. Os jovens estão cada vez mais envolvidos com a estação, aprendem a ser jornalistas, ao invés de criar problemas. Trabalham para o desenvolvimento da própria comunidade, através de programas por eles produzidos, totalmente independentes e com profissionalismo, garantindo o fortalecimento da democracia e da paz em Moçambique. A população de Dondo, hoje em dia, assume a liderança no processo de desenvolvimento de local. Parte destas informações foram dadas pelo Sr. José Madaule, técnico da RCD numa entrevista telefónica.

Capítulo IV – A Televisão e o Poder Económico Versus as Rádios Comunitárias e o Desenvolvimento Local

Segundo Marshal McLuhan (1967) o Meio é a Mensagem. Nesta formulação, o autor pretende sublinhar que o meio, geralmente pensado como simples canal de passagem do conteúdo comunicativo - mero veículo de transmissão da mensagem, é antes um elemento determinante da comunicação. A descoberta da televisão foi muito importante para história dos media. A televisão é cada vez mais diversa e abundante, é um meio muito completo; integra a imagem, som e o movimento. E actualmente, existe muito interesse por parte de grandes grupos económicos e políticos no controlo deste tipo de media, altamente lucrativo através da publicidade.

A Rádio é o media dominante em Moçambique, com maior alcance geográfico e maior público em comparação com a televisão, jornais e outros meios de comunicação. O custo elevado dos televisores não é acessível aos bolsos de muitas famílias moçambicanas; a falta de energia eléctrica em muitas vilas ou zonas rurais; a fraca qualidade do sinal de televisão nos distritos não permite a cobertura com a qualidade desejada em toda a extensão territorial e o custo reduzido do rádio como electrodoméstico, faz deste um meio de comunicação privilegiado em Moçambique e em muitos países africanos.

Moçambique tem assistido nos últimos anos, ao surgimento de várias operadoras de TV, que concorrem entre si pelas audiências. A programação destas televisões procura atingir grandes audiências. Entre outras ofertas, promove debates em directo, transmite concursos de música, serviços noticiosos, *talk-shows*, novelas, séries internacionais, desporto, entre outras ofertas.

Desde a independência de Moçambique, a única operadora de televisão era a TVM, emissora pública de televisão que sempre dependeu do orçamento de Estado. A TVM é uma televisão conservadora, que sobrevive à custa do erário público, como se compreende dada a sua natureza de serviço público. A sua programação está pouco actualizada, ainda que tendo o melhor sinal de televisão em relação a outras TVs. Em 1991 surgiu a RTK, a primeira estação de televisão privada no país. Neste momento está encerrada por falta de financiamento. A Igreja Universal do Reino de Deus, anos mais tarde, instalou a TV Miramar que emite programas tipicamente brasileiros. A Igreja usa a televisão de modo a alcançar o seu nicho de mercado, sendo a maior parte da programação sobre actividades religiosas. Devido aos seus crentes a TV

tem uma grande audiência, mas a programação é de pouca qualidade, não vária muito a grelha e só emite nas principais capitais provinciais.

A STV – SOICO é uma televisão criativa e inovadora, tendo sido considerada a melhor televisão de 2004 pela revista TV Zine. A programação é de boa qualidade, resultante de várias parcerias existentes com a Rede Globo e Canal Futura (Canais de televisão brasileiros), emitindo novelas e seriados recentes, apostando em equipas jovens. A STV desde a sua criação tem transmitido eventos nacionais e internacionais de grande prestígio. Exemplo disto é a transmissão do Europeu de futebol do ano 2004, que a TVM não conseguiu transmitir²⁰.

A STV – SOICO Televisão é uma estação de televisão privada que trouxe uma dinâmica diferente ao mundo televisivo de Moçambique, monopolizado pela TVM. A STV surgiu em 2002, transmite 24 horas de emissão e abrange todas as capitais provinciais do País. A TIM é a mais jovem estação de televisão em Moçambique e tem crescido bastante. A TV foi fundada em 2005 pertencia ao Grupo 9 (agência de Comunicação). Ao decorrer dos anos houve mudanças e alterou-se a propriedade da mesma. Organizou os seus recursos técnicos e humanos, modernizou e expandiu a cobertura para outras províncias do país.

A televisão é o meio de comunicação em Moçambique que mais encaixa dinheiro de patrocínios. É o meio onde grandes empresas como a Mcel, Vodafone, 2M e Laurentina priorizam o marketing. Estas são as principais patrocinadoras de eventos culturais e desportivos do país, com transmissões directas em canais comerciais e público. Avultadas somas são investidas em músicos que promovem espectáculos, festivais de verão, tal como o “Verão Amarelo” protagonizado pela Mcel.

O orçamento das televisões em Moçambique depende maioritariamente de publicidade, tanto a TVM que é estatal como as outras que são privadas. A programação é relativamente diversificada. Parte dessa diversidade parece ser um resultado da concorrência entre as estações. No entanto, a competição leva a que as televisões exibam mais programas estrangeiros, caso de novelas brasileiras ou séries, o que atrai mais públicos, favorecendo a exibição excessiva da publicidade que se traduz em lucros. As televisões em Moçambique têm excelentes condições financeiras.

²⁰ Citado em <http://www.stv.co.mz/index.php/a-empresa/quem-somos>

Neste sentido, será que as televisões em Moçambique cumprem com o dever ou a responsabilidade social de difundir a cultura, a educação, os hábitos e costumes nacionais? Pode haver mil razões para tal não acontecer, como a falta de recursos humanos especializados ou a monopolização editorial por parte dos financiadores. O certo é que há uma evidente falta de esforço para oferecer informações detalhadas sobre muitos assuntos. Muitas vezes, num noticiário de uma hora, quinze minutos são dedicados às notícias locais, sendo o restante para notícias internacionais, o tempo, o desporto e a publicidade. A maioria das notícias locais é de carácter oficial, apesar de haver condições para melhorar os conteúdos.

A Rádio, pelo contrário, tem provado ser um instrumento de desenvolvimento local, particularmente com a promoção dos valores comunitários, criando uma comunicação mais participativa e horizontal. É um meio de comunicação que ajuda a superar a exclusão digital, fornecendo uma poderosa ferramenta de divulgação de informações e acesso, especialmente para a população rural. Na rádio a mensagem tem geralmente um tom íntimo e personalizado. A facilidade para escutar rádio é maior, o que não acontece com os outros meios, é fácil de transportar pelas dimensões do aparelho receptor e é acessível a todos. A Rádio Comunitária é uma ferramenta importante para o desenvolvimento, um factor chave na condução da mudança social para uma sociedade mais instruída e democrática. A Rádio Comunitária assume uma posição complementar, mas essencial na divulgação de importantes informações para os meios mais remotos do país. Consequentemente, este tipo de rádio acaba por ser um bem precioso para a população de um país pobre como Moçambique, onde a maior parte da população é rural. Se a televisão, com o poder económico que tem não é vista pelo país inteiro, porque não investir mais em Rádios Comunitárias? São elas que têm a capacidade para uma ampla cobertura, discutem assuntos locais, falam sobre saúde pública, como o HIV-SIDA e a tuberculose, que vêm dizimando a população moçambicana, principalmente a rural, que tem recebido poucos apoios na assistência medicamentosa, e que por vezes não tem um único centro de saúde nas proximidades. Segundo o Presidente Armando Guebuza, o distrito é o pólo do desenvolvimento do país. Como pode um distrito ser o núcleo de desenvolvimento do país, se a população nem é informada do que acontece à sua volta? Um Homem capacitado, informado, alfabetizado tem maior capacidade de criar ou aproveitar os recursos à sua volta, a fim de desenvolver e fortalecer o meio em que vive.

Capítulo V – O Papel das Rádios Comunitárias na Educação e no Desenvolvimento Local

O desempenho de Moçambique é extremamente positivo, a tendência do desenvolvimento e o crescimento económico são efectivos e sustentáveis. O país tem vivido uma transição excelente para a estabilidade política e democrática. Apesar de ser um dos países mais pobres do Mundo, tem havido um crescimento notável em muitos sectores da sociedade.

A educação é precária no país, que está a ser reorganizado após a guerra civil que destruiu quase tudo. Os alunos têm hoje que percorrer muitos quilómetros até à escola. “A taxa de alfabetização feminina é inferior às taxas referentes aos homens, e mais de um milhão de crianças em idade escolar não frequenta regularmente a escola” (INE, 2010: 19). Confrontadas com este cenário, organizações como a UNICEF têm financiado iniciativas de prevenção do HIV-SIDA, da Tuberculose, da Malária, e sempre centradas na educação da rapariga (que por vezes engravida muito cedo) para a mudança de comportamento, privilegiando o uso de meios audiovisuais. “As actividades das referidas iniciativas são implementadas pelos Grupos de Educação Social e pelo ICS nas províncias. Estas, por sua vez, alcançam, essencialmente, as comunidades com baixos níveis de analfabetismo e acesso limitado aos media” (UNICEF, 2007: 6).

Segundo a UNICEF, o desafio dos media, particularmente das Rádios Comunitárias, é ainda mais importante devido ao facto de a maior parte da população moçambicana não saber ler nem escrever e os meios de comunicação tradicionais, como o caso da RM e TVM, não cobrirem todo o território nacional. Neste contexto, surge a importância do envolvimento das Rádios Comunitárias em processos educativos ou campanhas, porque estas rádios permitem uma interacção directa entre o povo e o sistema governamental. Pela abordagem e discussão dos mais variados assuntos relacionados com a implementação e prática da democracia nas comunidades, as rádios assumem um protagonismo de relevo no desenvolvimento das comunidades em que estão integradas.

UNESCO e PNUD, 2003: 14.

A comunicação com propósitos de participação colectiva compreende inúmeras abordagens, tal como o diálogo comunitário, educação, teatro popular, campanhas cívicas e assim aumenta a probabilidade de se alcançar resultados desejados. De acordo com Klaveren, a

rádio é o meio mais utilizado em Moçambique, sendo que mais de metade da população tem um rádio, o que demonstra a importância deste meio²¹.

Nas campanhas contra o HIV-SIDA, a rádio tem sido um veículo importante para difusão de informação de carácter educativo. Instituições públicas e ONGs conseguem atingir importantes nichos com este meio de comunicação. “A juventude pode ser atingida por mensagens de prevenção nas escolas, fora das escolas ou meio de serviços sociais voltados para a atenção a esta população”, segundo a (CNCS, 2006). A Rádio Comunitária é um meio excelente para realizar campanhas educativas. De acordo com (IBIS, 2008: 19), no combate ao HIV-SIDA, “a rádio informa os ouvintes sobre formas de contaminação, educa os ouvintes no sentido de fazerem o teste de HIV e advoga por uma melhoria dos serviços de saúde para as pessoas que vivem com HIV-SIDA”.



Figura 5.1 – População assistindo a palestra cívica promovida pelas Unidades Móveis e Multimédia (UNICEF, 2007)

²¹ Citado em Klaveren, Tijdens, Hughie-Williams & Martin, 2009: 12.

Acompanhando a música e a dança tradicional no teatro comunitário, todos ficam ansiosos pelos filmes, uma novidade para a comunidade, uma vez que muitas pessoas não têm energia. Quando o sol se põe, projectam filmes numa tela gigante sobre o tema HIV-SIDA. Os filmes desta noite abrangem o estigma, a prevenção e o viver de forma positiva, segundo o relatório das Unidades multimédia móveis

UNICEF, 2007

De acordo com White e Moreira (2001: 127), o papel das Rádios Comunitárias “é ajudar a população rural a organizar a base do poder social para influenciar significativamente a política nacional”²².

O ICS é um dos organismo do Estado que tem procurado fomentar a comunicação para o desenvolvimento local, onde as comunidades participam em actividades de produção e divulgação de informação educativa. Assim, as Rádios Comunitárias contribuem para que a comunidade tenha uma melhor qualidade de vida, exerçam a plena cidadania e contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária. Estas rádios têm grande potencial para contribuir para o desenvolvimento da cidadania. Tanto pelos conteúdos que difundem, como pela participação dos cidadãos, isto significa que todo o programa de desenvolvimento local tem tido e cada vez mais deve ter em conta a acção comunicativa veiculada pela rádio comunitária, comunicação no sentido educativo, mobilizando também as populações em prol da sustentabilidade da própria rádio. O acesso do cidadão a estes meios é um direito humano fundamental. É importante fazer chegar às populações do meio rural estas ferramentas, que criam excelentes condições para a sua emancipação e facilita o acesso à informação, destacam-se os seguintes aspectos:

- Educação cívica;
- Resolução de conflitos;
- Igualdade de Género;
- Educação para um governo democrático responsável;
- Combate ao crime e à corrupção;
- Defesa dos interesses do desenvolvimento local;
- Promoção da música e cultura locais.

²² Citado em Jane, 2004, 189.

Projectos dinamizados pelo PNUD demonstraram que estas rádios “desempenham importante papel no fornecimento de informação e debate público sobre questões de desenvolvimento. Sugerem que sejam criados programas que envolvam vários parceiros na mobilização de recursos para o fortalecimento dos meios de comunicação existentes”²³.

Um exemplo prático da importância destas rádios, o representante do Instituto Nacional de Segurança Social em Monapo referiu que, com o aparecimento da rádio no distrito, passou a ser mais fácil (através de anúncios radiofónicos) convocarem beneficiários das pensões quando chega o período de pagamentos.

UNDEF/PNUD, 2008²⁴.

Líderes comunitários destacam que a rádio ajuda a valorizar a cultura, as línguas e as tradições locais. A rádio contribuiu para o “desenvolvimento da comunidade, reclamando por um melhor atendimento aos pacientes com HIV-SIDA em hospitais, a reorganização da administração central, o fornecimento de electricidade. O envolvimento das mulheres na vida pública está cada vez mais acentuado”²⁵.

5.1 A Mulher e a Inclusão Social

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 proporcionou, a nível internacional, um conjunto de decisões no sentido de auxílio aos direitos da mulher. Faz muitos anos que a mulher africana vem lutando pela sua emancipação. No tempo colonial, sofreu com a opressão, a fome, a miséria e a dor da guerra, obrigada muitas vezes a deslocar-se de terra em terra à procura de subsistência. Apesar de haver independência em muitos países, a cultura africana em si, não permite a total liberdade delas. Até tempos recentes, verifica-se maus tratos e excessos de violência contra as mulheres. Em muitos países africanos, as mulheres são tratadas como objectos, simples trabalhadoras domésticas; que só servem para cuidar da casa, dos filhos, do marido, da machamba. Desde pequena, a mulher aprende como cuidar do lar, respeitar a família

²³ Citado em UNDEF/PNUD, 2008: 12.

²⁴ Idem: 47.

²⁵ UNESCO/UNDP, 2003.

para futuramente tratar bem o seu cônjuge. Para além de tratar das tarefas domésticas, muitas das vezes é obrigada a repartir a casa com uma segunda mulher – em casos de poligamia.

A Mulher em África é tradicionalmente vista como dotada e trabalhadora, que sabe cuidar da casa, e assim assegurar que no futuro saberá cuidar bem do marido e filhos. Logo cedo, as mulheres são encorajadas a obedecer e a não reclamar. Este facto acontece porque a mulher não tem direito a escolher o seu futuro marido, ela é obrigada a casar com um homem que muitas vezes lhe é desconhecido e em alguns casos muito mais velho. Para selar o compromisso entre as famílias, é dado um dote à família da noiva antes do casamento, o que implica custos elevados em dinheiro, animais e bens materiais, e torna o marido dono da mulher. Futuramente, caso a mulher queira divorciar-se deve devolver o dote, o que é quase impossível, pois as raparigas são desencorajadas a estudar e, frequentemente, desistem da escola para ajudar em tarefas domésticas, ficando neste caso com pouco grau de escolaridade, o que dificulta posteriormente o acesso ao mercado de trabalho e a perceber dos seus direitos como cidadã.

Em Moçambique a Constituição estabelece a igualdade de sexos em todas as áreas da sociedade e proíbe qualquer discriminação legislativa, política, económica e social. A Constituição da República de Moçambique, no art. 35, diz que garantir o acesso à informação e educação de Homens e Mulheres em igualdade de circunstâncias e oportunidades, é cumprir um dever primário rumo ao desenvolvimento justo das comunidades. O homem e a mulher são iguais perante a Lei e em todos os domínios da vida política, económica social e cultural.

A Política de Género da FORCOM afirma que vários estudos têm demonstrado que a igualdade de género gera mais progresso, menos corrupção, menos pobreza e menos violência doméstica. É, fundamentalmente, para estes grandes desafios que a política de género da FORCOM se propõe contribuir. O direito do povo à informação compreende o direito das Mulheres e dos Homens para a satisfação dos seus interesses particulares e cumulativamente da sociedade a que pertencem²⁶.

A maior parte da população moçambicana é constituída por mulheres, que são as mais activas na vida familiar e das comunidades. A política de género que a FORCOM delimitou, tem vindo a reforçar, estimular e garantir a auto estima das mulheres, incentivando o acesso e o conhecimento da informação. Cada vez mais, as mulheres fazem parte do planeamento das

²⁶ Ver citação em: http://www.caicc.org.mz/manuais/politica_genero_forcom.pdf

rádios, e este acesso vem abrindo espaço para que elas se apercebam dos seus efectivos valores. Por isso, a FORCOM, a UNESCO, a IBIS entre outras ONGs, têm reforçado a ideia de que as mulheres devem participar activamente e frequentemente nas Rádios Comunitárias, é fundamental a sua participação para que os seus interesses e prioridades sejam abordados com maior frequência e consideração.

Por seu turno, em 2007, a FIDH, na Conferência dos Direitos das Mulheres em Moçambique – Pôr fim às Práticas Ilegais, concluiu que grupos significativos de mulheres têm trabalhado arduamente nas rádios e realizam seus próprios programas. Há muitas jornalistas mulheres, mas poucas ascendem a posições de nível executivo, uma situação que tem de mudar para consciencialização da emancipação.

Apesar de a mulher constituir a maioria da população moçambicana, representando 52.3% em relação à população total (INE, 2007) e desempenhar um papel fundamental na manutenção e desenvolvimento da família e da sociedade, ela é a habitual vítima de violência perpetrada habitualmente pelos homens. As vítimas não apresentam queixas junto aos órgãos competentes por vergonha, receio e possuir sentimento de lealdade familiar (PNUD, 2003). Programas radiofónicos feitos de mulheres para mulheres, têm aberto espaço para que elas conheçam os seus dilemas, saibam que não são as únicas a sofrer abusos, continuem a protestar contra os maus tratos, avancem com campanhas de promoção da igualdade na educação ou no lar e saibam que têm direito em participar nas decisões da casa e da vida pública.

A UNESCO, com o Projecto de Desenvolvimento dos media em Moçambique promoveu e ajudou a formar a Rede de Mulheres, uma organização de mulheres jornalistas, fazedoras de programas radiofónicos, como forma de fortalecer e estreitar laços entre as mulheres. Esta rede tem como objectivo:

- Promover a autoconfiança das mulheres, de modo a que possam assumir o papel de principais geradoras de mudanças positivas na comunidade;
- Aumentar o número e a qualidade de programas com conteúdos relevantes para a mulher e feitos com uma perspectiva feminina;
- Promover o espírito de solidariedade entre as mulheres e homens;
- Encorajar o acesso de mulheres a posições de liderança nas rádios comunitárias através do aumento do seu nível de capacitação. Hoje em dia são claros os resultados positivos desta organização. Verifica-se que as mulheres, através do voluntariado, se sentem cada

vez mais encorajadas a defender os seus direitos, e esse encorajamento leva a um aumento do número de participantes nas rádios.

Rádios	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Hamoíne	28	82.4	6	17.6	34	100
Cuamba	16	64	9	36	25	100
Dondo	42	77.8	12	22.2	54	100
Gesom	31	73.8	11	26.2	42	100
Lago	27	67.8	13	32.5	40	100
Macequece	33	68.8	15	31.3	48	100
Thumbine	49	79	13	21	62	100
Voz Coop	31	63.3	18	36.7	49	100
Total	225	72.6	97	27.4	354	100

Quadro 5.1.1 - Valores sobre a participação da mulher na rádio (UNESCO/PNUD, 2004: 11).

É importante que haja uma inserção e participação efectiva das mulheres nas rádios, a fim de se alcançar o desenvolvimento das sociedades (locais) e o direito legítimo destas em contribuir para todas as esferas da vida em sociedade. As mulheres são o núcleo de uma sociedade, são mães e pilares dos lares; são as que mais cuidam da saúde, da alimentação e bem-estar dos seus filhos. Um pai africano pode ter duas ou três famílias para sustentar e em vários casos abandona o sustento das famílias; enquanto para uma mãe tudo o que tem é para os filhos, todo o resultado do seu esforço e trabalho, é para sustento deles.

O desenvolvimento local só pode ser alcançado em conjunto, com o envolvimento de todos, e a mulher deve estar informada sobre o que acontece no seu meio para que consiga se defender e possa contribuir para a edificação de sociedades libertas da ignorância. A mulher deve perceber e entender as mudanças do meio que a rodeia, sendo a sua alfabetização prioritária. Nomeadamente, as Rádios Comunitárias têm o poder da difusão e inclusão, ajudam a comunidade no desenvolvimento local, que é o pólo do desenvolvimento de Moçambique, como vem afirmando o próprio Presidente da República, Armando Guebuza.

Conclusão

Na conclusão deste trabalho, saliento em primeiro lugar as dificuldades para obtenção do material de estudo, visto que não foi possível viajar a Moçambique para tal e há uma retracção generalizada em ceder informações por parte das instituições públicas.

O questionário (Anexo D) implementado, as entrevistas via correio electrónico e pessoais, documentação institucional, como também a bibliografia específica e geral foram muito úteis na aquisição de informação que ajudou a perceber melhor o cenário que envolve as Rádios Comunitárias, meio de comunicação de vital importância para as comunidades rurais. Autenticaram que as Rádios Comunitárias exercem um importante papel social nas comunidades nas quais estão inseridas, à medida que, através da sua programação elas transmitem conhecimentos e valores que visam uma melhor formação do cidadão.

A liberdade de imprensa é um direito fundamental em Moçambique garantido pela Constituição, e a liberdade de expressão é favorável. A comunicação social em Moçambique progrediu bastante desde a independência até à actualidade, e os moçambicanos têm acompanhando as novas tendências das tecnologias de informação, apesar de quase apenas nos centros urbanos. Hoje em dia as televisões expõem produtos diversificados, a concorrência é bastante, o que acaba trazendo a qualidade, existem instituições com capacidade para formarem profissionais da área. A evolução das tecnologias da informação tem aberto imensas oportunidades aos comunicadores sociais, permitindo romper com alguns obstáculos tradicionais para quem quer ou já trabalha na área.

O Governo moçambicano, apesar de não facilitar informações, desempenha um papel bastante importante na promoção da democracia e poucos países em África têm a liberdade que os jornalistas moçambicanos têm no seu país. A independência dos meios de comunicação públicos e dos jornalistas é assegurado pela Constituição no Artigo 48, segundo o qual o Estado garante a imparcialidade da comunicação social do sector público, bem como a independência dos jornalistas em relação ao governo, administração e outros poderes políticos.

A UNESCO tem contribuído significativamente para o crescimento do sector dos media, principalmente as Rádios Comunitárias, através de financiamento, instalação, formação dos recursos humanos, gestão dos meios técnicos e a manutenção das rádios. Criar e estabelecer uma Rádio Comunitária dá imenso trabalho, mesmo que haja contribuição de instituições internacionais como a IBIS, a UNESCO, o PNUD. É preciso empenho. Este tipo de rádio

envolve as comunidades e o trabalho deve ser articulado em conjunto com a população onde a rádio está inserida, de modo a proporcionar benefícios para a comunidade, o que resulta em melhor qualidade de vida. As Rádios Comunitárias são um instrumento impulsionador na mobilização da comunidade, e a participação da comunidade ajuda a resolver problemas que surgem nestes meios. A rádio responde às reais necessidades da comunidade, estimula a cooperação entre os indivíduos, auxilia acima de tudo na busca de soluções de vários problemas locais. Para que estes objectivos sejam alcançados é necessário que a comunidade seja mobilizada para a resolução dos seus problemas. Desde modo, as Rádios Comunitárias em Moçambique contribuem para que a população rural, esquecida pelas grandes cadeias de televisão, tenha uma melhor qualidade de vida, exerça a plena cidadania e contribua para uma sociedade mais justa e igualitária. Ela constitui um bem da comunidade, criando abertura entre os seus membros para um diálogo comum. Hoje, com as rádios comunitárias, essas populações têm recebido informações difundidas em línguas locais e bastante acessíveis ao nível cultural da comunidade. Isto tem sido possível graças à participação dessas mesmas comunidades na concepção, elaboração e divulgação das informações.

O questionário demonstrou que a comunidade tem muita vontade de fazer parte e contribuir para a rádio. Cerca de 90% dos inquiridos responderam que a liberdade de expressão na actividade que exerce é excelente e que a rádio é um órgão de vital importância para o povo. Com este trabalho pudemos comprovar a hipótese de partida: a relevância das Rádios Comunitárias na democratização da sociedade vai além da mera prestação de serviço público entendida em sentido estrito. A Rádio Comunitária abrange um leque de assuntos como pobreza, cooperação, ajuda, saúde, educação, desenvolvimento económico, agricultura e cultura, estimulando ainda mais a criação de vínculos na promoção da consciencialização e desenvolvimento sustentável da comunidade que serve. Embora a situação das rádios não seja a ideal, a maioria dos entrevistados acredita nos grandes progressos no desenvolvimento dos meios de comunicação em Moçambique ao longo dos últimos cinco anos. Isto deve-se principalmente às condições políticas estáveis, sustentadas por uma Constituição liberal que consagra a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão como direitos fundamentais. Na medida em que a liberdade de imprensa está em causa, a Constituição é complementada por uma Lei de Imprensa em geral considerada justa, equilibrada e progressiva, permitindo uma diversidade de pontos de vista que desempenham um papel importante na formação da opinião

pública. Uma opinião pública informada é fundamental para um sistema político profundamente enraizado no povo, e por sua vez é a condição básica para estabilidade de longo prazo, o que em si leva à prosperidade sustentável, bem-estar económico e social. Foi interessante notar a partir das entrevistas que há uma consciência geral da importância do papel dos meios de comunicação no processo de desenvolvimento de Moçambique e na consolidação da recente democracia no País.

Bibliografia

Livros:

- AFONSO, Ana (1994), *Eu Mulher em Moçambique*, Maputo, CNUM/AEMO.
- CASIMIRO, Isabel (1986), *Transformação nas Relações Homem – Mulher em Moçambique - 1960/74*, Maputo, UEM.
- DIAS, Raul Neves (1956), *Imprensa periódica em Moçambique 1854-1954*, Lourenço Marquês, Imprensa Nacional de Moçambique.
- IBRAIMO, Faruco Sadique e Barry Driscoll (2008), *Comunicação Para O Empoderamento Em Moçambique - Um levantamento das necessidades de comunicação e informação ao nível das comunidades*, Maputo, UNDEF/PNUD.
- IBRAMUGY, Faizal e Bárbara Plavcak (2008a), *Como falar do HIV e SIDA na sua Rádio*, Maputo, IBIS.
- IBRAMUGY, Faizal e Bárbara Plavcak (2008b), *Planificação e Produção de Programas Radiofónicos*, Maputo, IBIS.
- IBRAMUGY, Faizal e Bárbara Plavcak (2008c), *Manual para Correspondentes das Rádios Comunitárias*, Maputo, IBIS.
- McLuhan, Marshal (1967). *The Medium is the Massage: An Inventory of Effects*. New York, Bantam Books.
- MAGAIA, Albino (1994), *A informação em Moçambique - A Força da Palavra*, Maputo, Publicações Notícias.
- MISA (2005), *Anteprojecto da Lei sobre o Direito à Informação*, Maputo.
- MISA (2008), *Pesquisa sobre o Direito a Informação em Moçambique: Um Olhar a partir do Distrito*, Maputo, Académica.
- MISA (2009), *O Barómetro africano da Media Moçambique – O primeiro exercício de análise concebido localmente sobre situação dos Media em África*, Namíbia.
- MISA (2010), *Ponto de Situação Sobre o Acesso à Informação em Moçambique*, Maputo.
- MOGEKWU, Matt e Namburete, Eduardo (2000), *Estudo sobre o Ensino e Formação em Jornalismo e Comunicação em Moçambique*, Maputo, UNESCO/PNUD.
- MOSCA, João (2001), *Encruzilhadas para África. Ênfase para os PALOP*, Lisboa, Piaget.
- MYERS, Mary (2009), *Radio and Developmenting Africa*, Canada, IDRC.
- NAMBURETE, Eduardo (2003), “A Comunicação Social em Moçambique: da independência à liberdade”, comunicação apresentada no *Anuário Internacional De Comunicação Lusófona*, Abril 2003, São Paulo.
- NAMBURETE, Eduardo (2011), *Auditoria de Género no Ensino da Comunicação Social na África Austral – Moçambique*, Maputo, UEM.
- NEPAD (2001), *Nova Parceria para o Desenvolvimento de África*, Nigéria.
- PAIVA, Raquel (2007), *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*, Rio de Janeiro, Editora Mauad.

- PARPA (2001), Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2001-2005, versão Final Aprovada pelo Conselho de Ministros, Abril de 2001, Maputo.
- PARPA II (2006), *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2006-2009*, versão Final Aprovada pelo Conselho de Ministros, 02 de Maio de 2006, Maputo.
- PLAVCAK, Bárbara (2008), *O nosso Distrito vai em frente? Falar sobre governação na Rádio Comunitária*, Maputo, IBIS.
- PNUD (2004), *Relatório do Desenvolvimento Humano - 2003*, Queluz, Editora Mensagem.
- PNUD (2006), Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique 2005, Maputo.
- READER, John (2002), *África. Biografia de um Continente*, Mem Martins, Publicações Europa América.
- ROQUE, Fátima Moura (2005), *O Desenvolvimento do Continente Africano na Era da Mundialização*, Coimbra, Almedina.
- SADIQUE, Faruque (2001), *Ondas Comunitárias – Algumas Experiências de Apoio ao Estabelecimento de Rádios Comunitárias pela UNESCO*, Projecto de Desenvolvimento dos Media, Maputo, UNESCO/PNUD.
- SALEMA, Ericino (2009), *Monitoria da Cobertura do Processo Eleitoral Autárquico de 2008 em Moçambique*, Maputo, MISA/SNJ.
- SANTILLI, Maria (1985), *Estórias africanas: história e antologia*, São Paulo, Ática.
- SELEMANGY, Abubacar (2003), *Manual de Apoio Produção de Programas - Educação Cívica Eleitoral*, Projecto de Desenvolvimento dos Media, Maputo, UNESCO/PNUD.
- UNESCO e PNUD (2000a), *Rádio Comunitária no AR Legalmente: do Licenciamento ao Exercício em Moçambique*, Maputo.
- UNESCO (2000b), *Rádio Comunitária No Ar Legalmente do Licenciamento ao Exercício em Moçambique*, Maputo.
- UNESCO/PNUD (2001), *Fortalecimento da Democracia e Boa Governação através do Desenvolvimento dos Media em Moçambique – Manual do Centro de Comunicação*, Projecto de Desenvolvimento dos Media, Maputo.
- UNESCO/PNUD (2003), *Participação das Rádios Comunitárias na Educação Cívica e Cobertura Eleitoral - A experiência das Rádios Comunitárias nas Eleições Autárquicas de 2003 em Moçambique*, Projecto Desenvolvimento Dos Media, Moçambique.
- UNICEF (2007a), *Avaliação das Actividades das Unidades Móveis e Multimédia*, Maputo.
- UNICEF (2007b), *Uma colectânea de Histórias – Moçambique*, Maputo.
- USSENE, Lasalde e Bárbara Plavcak (2008), *Meio Ambiente*, Maputo, IBIS/MIRAC.

Internet:

ALUMUKU, Patrick e Robert White (2005), “Rádio Comunitária para o Desenvolvimento na África”, comunicação apresentada no *Anuário Internacional De Comunicação Lusófona*, 2005, s.l.

Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/view/1182/998>

ALVES, Anabela Maria Vara (2005), *As Rádios Comunitárias em Moçambique: Estudos de Caso*, Dissertação de Mestrado em Estudos Africanos, Porto, FLUP.

Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53820>

BARREIROS, José Jorge (2010), *Públicos, Media e Vida Pública - Uso e opinião sobre media e informação em Portugal na 1ª década do século XXI*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia, ISCTE.

Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/handle/10071/2838>

AMARC (2008), *Princípios para um Marco Regulatório Democrático sobre Rádio e TV Comunitária*, Uruguai.

Disponível em:

[http://legislaciones.amarc.org/Principios/Principios%20para%20um%20Marco%20Regulatorio%20Democratico%20sobre%20Radio%20e%20TV%20Comunitaria%20\(por\).pdf](http://legislaciones.amarc.org/Principios/Principios%20para%20um%20Marco%20Regulatorio%20Democratico%20sobre%20Radio%20e%20TV%20Comunitaria%20(por).pdf)

BONIN, Marie (1999), *Panorama do Pluralismo dos Media em Moçambique - Uma Visão Geral sobre o sector dos Media em Moçambique*, Maputo, UNICEF.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001227/122727porb.pdf>

BRITTOS, Valério Cruz e João Miguel (2004), “Moçambique e Brasil: a TV e a Multiplicidade da Oferta”, comunicação apresentada no *Anuário Internacional De Comunicação Lusófona*, 2004, Maputo.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/brittos-valerio-cruz-miguel-joao-comunicacao-e-mercado-a-logica-televisiva-mocambicana.pdf>

Constituição da República de Moçambique, aprovada aos 16 de Novembro de 2004.

Disponível em: http://www.metier.co.mz/b/Constituicao_Republica.pdf

FARIAS, Hainer Bezerra (2008), “Mobilização de Recursos em Rádios Comunitárias. O marketing social em estratégias de sustentabilidade: boas ideias e melhores práticas em estudo”, comunicação apresentada no Trabalho *NP Publicidade e Propaganda do VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação*, no âmbito do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2 a 6 de Setembro de 2008, Rio Grande do Norte.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0163-1.pdf>

FORCOM (2009), *Política de Género para o Fórum das Rádios Comunitárias de Moçambique*, Maputo.

Disponível em: http://www.caicc.org.mz/manuais/politica_genero_forcom.pdf

FRANCISCO, António et al (2008), *Índice da Sociedade Civil em Moçambique 2007*, Maputo, FDC.

Disponível em:

http://www.fdc.org.mz/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=24&Itemid=106&lang=en

HOHLFELDT, António (2008a), “A imprensa nas colónias de expressão portuguesa: Principal bibliografia”, comunicação apresentada no VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, UMESP, 19 a 21 de Novembro de 2008, São Paulo.

Disponível em:

http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/coordenada_1_antonio_hohlfeldt.pdf

HOHLFELDT, António (2008b), “*Comunicação e cidadania: O caso exemplar de O Emancipador, de Moçambique*”, Vol. 5, No 14 (5), Rio Grande do Sul, ESPM.

Disponível:

<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/comunicacaomidiaconsumo/article/viewFile/5463/4985>

HOHLFELDT, António (2008c), “Imprensa das colónias de expressão portuguesa: Primeira aproximação”, comunicação apresentada no I Colóquio Brasil - Portugal de Ciências da Comunicação, no âmbito do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2 a 6 de Setembro de 2008, Rio Grande do Norte.

Disponível em: <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/viewFile/57/33>

INE (2008), *Inquérito sobre os Indicadores Múltiplos*, Moçambique.

Disponível em: http://www.unicef.org/mozambique/MICS_Summary_FINAL_POR_141009.pdf

JACOBUS, Rodrigo e Ilza Girardi (2009), *Para Fazer Rádio Comunitária com “C” maiúsculo*, Porto Alegre, Revolução de Ideias.

Disponível em: <http://webresearch.files.wordpress.com/2009/07/cartilha.pdf>

JANE, Tomás José (2004), “O papel das rádios comunitárias na educação e mobilização das populações para os programas de desenvolvimento local em Moçambique”, comunicação apresentada no *Anuário Internacional De Comunicação Lusófona*, 2004, Maputo.

Disponível em:

<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/viewPDFInterstitial/1164/910>

Klaveren et al (2009), “*An overview of women’s work and employment in Mozambique*”, Amsterdam, University of Amsterdam.

Disponível em: http://www.uva-aias.net/uploaded_files/publications/WP77-Klaveren,Tijdens,Hughie-Williams,Ramos-Mozambique.pdf

LIBONGANI, Eric (2004), *The Media Directory covering 2004/2005*, Namíbia, MISA.

Disponível em: <http://www.misa.org/researchandpublication/mediadirectory/mediadirectory.pdf>

MÁRIO, Mouzinho e Débora Nandja (2006), *A Alfabetização em Moçambique: Desafios da Educação Para Todos*, Maputo, UEM.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001462/146284por.pdf>

MÁRIO, Tomás; Jeanette Minnie e Hendrik Bussiek (2010), *Rádios Pública em África – Moçambique*, Projecto de Monitoria e Advogacia em África AfriMap/OSF-SA/OSIMP, África do Sul, Compress.

Disponível em:

<http://www.afrimap.org/english/images/report/Moz%20Broadcasting%20Survey%20Porto%20Web.pdf>

MIGUEL, João (2008), *Media Política e Mercado na Sociedade moçambicana: o sector televisivo aberto*, Dissertação de Doutoramento em Ciências da Comunicação, UNISINOS.

Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_arquivos/6/TDE-2009-05-25T104001Z-730/Publico/JoaoMiguelComunicacao.pdf

MIGUEL, Osvaldo (2008), *Rádio Comunitária: Seu papel Social e seu uso como instrumento de Educação*, Dissertação de Mestrado em Educação, UNIMEP.

Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/AFTDVWWJHFUA.pdf>

SAMBO, Book (2008), *Estratégias de Desenvolvimento Rural: Sucessos e retrocessos*, Maputo.

Disponível em: <http://www.booksambo.net/>

<http://www.unicef.org/mozambique/>

<http://www.misa.org/>

<http://www.beta.undp.org/undp/en/home.html>

<http://www.undp.org.mz/>

<http://mz.one.un.org/>

<http://www.radiomocambique.com/rm/>

<http://www.recac.org.mz/por>

<http://www.misa.org.mz/>

<http://mediamoz.tripod.com/>

<http://www.radiopeaceafrica.org/>

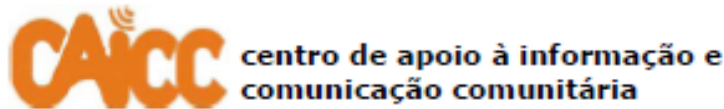
<http://sicnoticias.sapo.pt/>

<http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml>

<http://www.mediainafrika.co.za/>

ANEXOS

Anexo A:



CMCS, TELECENTROS E RÁDIOS LOCAIS E COMUNITÁRIAS EM MOÇAMBIQUE

Atualizado pelo CAICC em Fevereiro de 2011

Zona Norte

PROVÍNCIA	CMC, TELECENTRO OU RÁDIO	CONTACTO
Niassa (12)	CMC de Cuamba Telecentro Cuamba Rádio Comunitária de Cuamba Cuamba Telefax: 27162899	Coordenador: Stiven Mapira Celular: 827772970 Gestor: António Fernando Siveleque Celular: 824624310 Técnico: Fernando Paulino Celular: 828245361
	CMC de Mandimba Telecentro de Mandimba Rádio Comunitária de Mandimba Mandimba	Coordenador: António Avisado Celular: 824720860 E-mail: avisado9@yahoo.com.br Gestor: Alexandre Camilo Calisto Celular: 827083250 Administrativo: Dulce Caetano Celular: 827082040 E-mail: camilocalisto@yahoo.com.br
	Rádio Comunitária do Lago Metangula Vila Municipal de Metangula Fax: 27120225 (RM Lichinga) (110Km de Lichinga)	Coordenador: Damião Silvestre Celular: 824010326 Gestora: Graça Majáua Celular: 825512855 Técnico: Tome Ernesto Celular: 826363154 E-mail: macuate@gmail.com
	Rádio Comunitária Mira-Lago Mecanheias	Coordenador: Zeca Ernesto Celular: 827716500 Email: zmailmgamolo@yahoo.com.br Jornalista: Ajuma Celular: 823621405
	Rádio Comunitária de Ngauma Massangulo	Coordenador: Mamudo Daude Gestor: Napaça Ngauma Celular: 828033716
	Rádio Comunitária Nipepe Nipepe Bairro 1º de Malo	Coordenador: Juriasse Sitaube Celular: 820467849
	Rádio Comunitária Majune Majune Fax: 27120024	Coordenador: Albino Macalbo Celular: 824342853
	Rádio Comunitária de Sanga Sanga Bairro Ilinga	Coordenador: César Sanga Celular: 828000756 Administrativa: Anolla Paulo Correia Celular: 824048314











| Centro d | **I** Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: linhaverde@caicc.org.mz | **tbique I**
 | Website: <http://www.caicc.org.mz> | Skype: [caicajuda](https://www.skype.com/name/lookup/?contact=caicajuda) |



**centro de apoio à informação e
comunicação comunitária**

	Rádio Comunitária Rurumwana Maúa (Ao cuidado da Ibis, Cuamba)	Coordenador: Gabriel Metonga Chabane Celular: 825272298
	Rádio Comunitária Luvila Muembe (Ao Cuidado da Ibis, Cuamba)	Coordenador: Fernando Salmone Celular: 829757071 Jornalista: Felix Paulo Celular: 828615998
	Rádio e Televisão Comunitária de Marrupa Marrupa Telefone: 27120633 (ICS Lichinga) Fax: 27120024	Coordenador: Estevão Maquina Celular: 824200333/820775325 E-mail: estevaomaquina@gmail.com Administrativa: Joana Salde Celular: 820150732
	Rádio Esperança FM Lichinga Endereço: Av. Julius Nyerere nr. 219, Rua do Aeroporto, C. Postal nr. 243 Telefone: 27120794 TeleFax: 27121426	Coordenador/Director: Ernesto Saul Celular: 827356330 Email: ersaultos@yahoo.com.br Administrativo: Januário Eduardo Celular: 826911592 Voluntário: Telmito João Francisco Celular: 82 4272632/4994640 E-Mail: fundespa@teledata.mz ; telmaneta@yahoo.com.br Skype: telmito.joao MSN: ev.telmito@hotmail.com
Cabo Delgado (8)	Rádio Sem Fronteiras Pemba Telefone: 27221315	Coordenadora: Irmã Dina Ranzanto Celular: 824983880 E-mail: irmadina@gmail.com E-mail: sjloppemba@voicelivoli.it Directora de programação: Maria Anselmina Cesário Celular: 829845600 E-mail: anselminacesario@yahoo.com Técnico: Fidello Artur Celular: 820344190 Email: belofe@yahoo.com.br
	Rádio S. Francisco de Assis Nangololo	Director: Padre Beato Comélio Contactar Rádio Sem Fronteiras (Pemba)
	Rádio e Televisão Comunitária de Mueda Mueda Telefone: 27284036 Fax: 27284002	Coordenador: Mualimo Marcos Celular: 826857126 Jornalista: Eugénio Dimule Celular: 827038864
	CMC de Chiúre Telecentro de Chiúre Rádio e Televisão Comunitária de Chiúre Chiúre Telefax: 27244021	Coordenador: Jafila Mário Raul Celular: 827250444 Jornalista: Rosário Salde Celular: 825524914 E-mail: rosariosalde@gmail.com Técnico: Mirrange Lázaro Celular: 823858002 E-mail: morlando@gmail.com
	CMC de Nacedje Rádio e Televisão Comunitária de Nacedje Macomia Telefone: 27271000	Coordenador: Tiago Afonso Celular: 822917492 ou 826346463 Locutor: Abubacar Celular: 829714793 Técnico: Júlio António Celular: 827323127
	Rádio Comunitária Girimba Montepuez Telefone: 27251006 Fax: 27251105	Coordenador: Fernando Salesio Ndonene Celular: 823891467 Gestor: Remigio Dinis Celular: 842317774

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

I Centro de Informática da UEM | Campus Universitário da UEM | Avenida Julius Nyerere | C.P. 257 | Maputo – Moçambique |
I Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: inhaverde@calcc.org.mz |
I Website: <http://www.calcc.org.mz> | Skype: calccajuda |

	CMC de Mpharama Telecentro de Mpharama Rádio Comunitária de Mpharama Associação ACIPA Distrito de Balama	Director: Amândio José Cardoso Celular: 820374428 Gestor: Antomane Tauage Celular: 827037876
	CMC de Muldumbe Telecentro de Muldumbe Rádio Comunitária de Muldumbe Distrito de Muldumbe	Coordenador: António Jaime Mpingo Celular: 827622177 Gestor: Joaquim Pedro Nkaduedle Técnico: Xavier Francisco Gabriel Celular: 828410590
Nampula (13)	Rádio Encontro Nampula Telefone: 26216161 Fax: 26215878 E-mail: radioencontro@teledata.mz	Director: Dr. Nuno Calquer Albuquerque Celular: 826938450 Jornalista: Octávio Fonseca Celular: 826538677 Jornalista: Faizal Ibrahimy Celular: 825515365 E-mail: faizalinhoc@gmail.com
	Rádio Watana Nacala-Porto Endereço: Alta da Cidade Telefone: 26520582/3 E-mail: radiowatana2@yahoo.es	Coordenadora/Directora: Maria da Dolores Martinez (Loli) Celular: 827511245 Gestora: Givânia Alfaro Contacto: 828800689 Jornalista: Clemente Eugénio Celular: 824321634 Email: edsonfrancisco00@yahoo.com.br
	Rádio Escola Feminina de Nacala Nacala Porto Telefone: 26520019	Coordenador: Rogério Manuel Felix Celular: 825810543 Email: felxrogerio78@yahoo.com Gestora: Irmã Ruti Valência 825281894 Administrativa: Monica Simonete Celular: 829984624
	Rádio e Televisão Comunitária de Nacala- Porto Nacala-Porto Telefax: 26520322 Celular: 826018580	Coordenador: Omar Mussa Celular: 829069210 Email: omarmussito@yahoo.com.br Gestor: Clarice Luante Técnico: Arindo Chissale Celular: 825356003 E-mail: arindochissale@yahoo.br
	Rádio e Televisão Comunitária de Namialo Namialo Telefone: 26340071 Fax: 26213362 (ao cuidado do ICS, Nampula)	Coordenador: Carlitos Sabonete (ATT: Delegada Provincial: dra. Sílvia Afonso Celular: 824364180 Email: silviaafonso@yahoo.co.uk)
	CMC de Ribaué Telecentro de Ribaué Rádio e Televisão Comunitária de Ribaué Ribaué Celular: 82 3190520	Coordenador: Jackson Francisco Uanlheque Celular: 824469040 Gestor do telecentro: Albano Xavier Celular: 829475350
	CMC de Angoche Telecentro de Angoche Rádio Comunitária Parapato Angoche Fax: 26720304, 26720912 (INSS)	Coordenador: Sorudo Assane Omar Celular: 824012641 Jornalista: Alves Alexandre Celular: 826195913 Email: alvesalexandrea@gmail.com Técnica: Lina Francisco Lima Celular: 828851895

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

I Centro de Informática da UEM | Campus Universitário da UEM | Avenida Julius Nyerere | C.P. 257 | Maputo – Moçambique |
I Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: linhaverde@calcc.org.mz |
I Website: <http://www.calcc.org.mz> | Skype: calccajuda |

<p>CMC de Monapo Telecentro de Monapo Rádio Comunitária de Monapo Monapo Telefone: 26620145 Fax: 26620145</p>	<p>Coordenador: Avelino Paulino Muligeque Celular: 826812500; 847786439 Email: avmuligeque@yahoo.com.br Jornalista: Araújo Daniel Navahe Celular: 826622494 E-mail: araujonavahe@gmail.com Técnico: Adamo Selemane Celular: 828385790</p>
<p>CMC de Ilha de Moçambique Telecentro da Ilha de Moçambique Rádio Comunitária On' Hipti Ilha de Moçambique Telefone: 26610120 Fax: 26610105 (hotel da ilha) 26610120 (TDM) 824436943 (Moel)</p>	<p>Coordenador: Ismael Amade Celular: 824759220 E-mail: amadilha@gmail.com Técnico: Jone Ali Mussa Celular: 825875877</p>
<p>CMC de Iuluti Telecentro de Iuluti Rádio Comunitária de Iuluti P.A.Iuluti Distrito de Mogovolas</p>	<p>Coordenador: Vasco Joaquim Celular: 823266325 Jornalista: Rui Celular: 827036098</p>
<p>Rádio e Televisão Comunitária de Namapa Eratl</p>	<p>Coordenador: Eugénio Adriano Celular: 823858134 Gestor: Felizardo Cussi Celular: 829708169</p>
<p>Rádio Comunitária de Mossuti Mossuti Fax 26213362</p>	<p>Coordenador: Judeo do Rosário Celular: 828575859 Técnico: Salvador Pedro Celular: 822588025</p>
<p>Rádio Comunitária de Memba Memba</p>	<p>Coordenador: Assuate Satar Celular: 827275778 Técnico: Jermano Xavier Celular: 828158078</p>

Zona Centro

PROVÍNCIA	CMC, TELECENTRO OU RÁDIO	CONTACTO
Zambézia (8)	<p>Rádio Comunitária Loungo Mocuba Telefone: 24810301</p>	<p>Coordenadora: Rosalina Caetano Celular: 823910500 Locutora: Fernanda Jaime Gouveia Celular: 825122810 Técnico: Helias Aifazema</p>
	<p>Rádio Comunitária Thumbine Milange Fax: 24860024 (AVC do BIM)</p>	<p>Coordenador: Ismael Noronha Celular: 825246256</p>
	<p>Rádio Comunitária de Momumbala Momumbala</p>	<p>Coordenador: José Inácio Picardo Celular: 825170043 Jornalista: António João Amoroso Liva Celular: 825132454 Email: amoroliva.momumbala@gmail.com</p>
	<p>Rádio Comunitária de Gurué Gurué</p>	<p>Coordenador: Celestino Conforme Celular: 825453730 E-mail: celestino.conforme@gmail.com Administrativa: Alexandra de Sousa Celular: 823426953</p>

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

I Centro de Informática da UEM | Campus Universitário da UEM | Avenida Julius Nyerere | C.P. 257 | Maputo – Moçambique |
I Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: linhaverde@calcc.org.mz |
I Website: <http://www.calcc.org.mz> | Skype: calccajuda |

	CMC de Alto Molócué Telecentro Alto-Molócué Rádio Comunitária de Alto Molócué Alto Molócué	Coordenador: Tomé Carvalho Celular: 828018080 Presidente do Comité: Leonardo Francisco Celular: 823985240 Técnico: Ângelo José Celular: 827527563
	CMC de Nova Rádio Paz Telecentro Nova Rádio Paz Nova Rádio Paz Quellmane Endereço: Av. Paulo Samuel Kankomba, Nº 510, 1º Andar Direito. Telefax: 24212879 Celular: 828514410	Coordenadora: Imã Justina Camilo Celular: 824425090 E-mail: novaradlopaz@teledata.mz Formadora: Maria da Graça Patia Celular: 825820720 E-mail: magrapa2003@yahoo.com.br , magrapa2007@gmail.com , mpati@mz@yahoo.com.br Skype: mariadagracapatia Técnico: Ito Rapolo Celular: 827232370
	Rádio Comunitária Muniga Pebane	Coordenador: Minraz Canana Técnico: Abdul Ronda Celular: 826000446, 848805517
	Rádio Comunitária Erize Maganja da Costa	Coordenadora: Henrique Silva Celular: 825678858
Tete (9)	CMC Mutarara Rádio Comunitária de Mutarara Mutarara Telefone: 25292003 Fax: 25222538	Coordenador: Albo Patel Celular: 824044952 Email: patelalbo@yahoo.com.br Chefe de Redação: Onésio Mussa 842220335 ou 828326418
	Rádio Comunitária de Bawa Zumbo	Coordenador: José Hilário Celular: 825017230 (A/C de Victor Marrão, ICS Tete)
	Rádio Comunitária de Changara Changara	Coordenador: Marcos Faqueiro Celular: 825017230 (A/C de Victor Marrão, ICS Tete)
	Rádio Comunitária Nkata Nkata	Coordenador: Marcos Faqueiro Celular: 825017230 (A/C de Victor Marrão, ICS Tete)
	Rádio Comunitária e Televisão de Angónia Angónia Telefone ICS 25222538	Coordenadora: Elisa Rogina Celular: 825269139/ 848927678 Técnico: Francisco Canana Celular: 827813154 Email: franciscocanana@yahoo.com.br
	Rádio Comunitária Dom Bosco de Moatize Moatize Telefone: 25242021	Coordenador: Carlos Dias Celular: 825714830 Administrativo: Padre Aliseu Productor: Elvício Augusto John Celular: 824283125
	CMC de Macanga Telecentro de Macanga Rádio Comunitária Planalto de Furancungo Macanga	Coordenador: Vasco Fernando Capitone Celular: 844795314 Técnico: Titos Júlio Celular: 846082295
	CMC de Chitima Telecentro Chitima Rádio Comunitária N'sanangwe Chitima – Cahora Bassa	Coordenador Rádio: Orlando Nsede Pedro Celular: 825141257 Email: poriandomsede@yahoo.com.br Gestor: Ambrósio Facto José Celular: 824047714 Técnico: Dinho Dobasse Celular: 823171498

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

	Rádio Comunitária Cahora Bassa HCB Songo	Coordenador: Dr Quinze Celular: 823056067 Colaborador: Orlando Nsede Pedro Celular: 825141257 Email: orlandonsede@yahoo.com.br
Manica (8)	CMC de Sussundenga Telecentro Sussundenga Rádio Comunitária de Sussundenga Susundenga Telefax: 25152020 (BIM)	Coordenador e Técnico: Domingos Matal Celular: 823241384 Gestor: Samussoni Manuel Celular: 847002655 E-mail: samussonimakone@yahoo.com.br Jornalista: Ricardo Lourenço Celular: 825138444
	Rádio Comunitária de Mossurtze Mossurtze	Coordenadora: Quety Zefarias Celular: 827643454
	CMC de Catandica Telecentro Catandica Rádio Comunitária de Catandica Barué E-mail: radio.cmodecatandica87@gmail.com	Coordenador: John Chikwe Celular: 825444480, 844007976 Email: johnchikwa@yahoo.com.br Mobilizador: Manuel bezei Fifa Celular: 827589774 Técnico: Nicolas Nhacado Celular: 828253884
	Rádio Comunitária GESOM Chimolo Endereço: Rua Barue 835 Email: gesom@chimolo.mocambique.net	Coordenador: Narciso Ernesto Alberto Celular: 825963120 E-mail: narcisoernesto@yahoo.com.br Jornalista: José Sebastião Jeco Celular: 822452320 Email: josejeco@yahoo.com.br Técnico: Agostinho Cassalo Celular: 825989380 Email: agostopower@yahoo.com.br
	Rádio Comunitária Macequece Telefone: 25162262 Fax: 25162620 Manica	Coordenador: Ines Joao Charomare Celular: 823903561 Email: icharomare@yahoo.com.br Administrativa: Maria Isabel Celular: 828466426 Técnico: Teles Zacarias Celular: 825943199
	Telecentro de Macequece Manica TeleFax: 25162238 Email: telemacekece@tdm.co.mz	Gestor: Alby Dickson Lourenço Celular: 822278790 Email: yainadu2000@yahoo.com.br Activista : Romeu Lopes Celular : 823220404
	Telecentro de Gondola Gondola E-mail: telegondola@zebra.uem.mz	Responsavel: António William Celular: 825211899 Formador: Mariano Ricardo Celular: 824049131
	RC Tambara Tambara	Coordenador: Dilemas Rodolfo. Celular: 824375550 Email: dilemasd2h@yahoo.com.br Locutora: Bemarte Banze Celular: 824375880

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

I Centro de Informática da UEM | Campus Universitário da UEM | Avenida Julius Nyerere | C.P. 257 | Maputo – Moçambique |
I Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: linhaverde@calcc.org.mz |
I Website: <http://www.calcc.org.mz> | Skype: calccajuda |



**centro de apoio à informação e
comunicação comunitária**

Sofala (7)	CMC de Dondo Telecentro de Dondo Rádio Comunitária do Dondo Dondo Tel: 23950473 Fax: 23950295 (Administração) E-mail: rdondono@yahoo.com.br , radiodondono@yahoo.com.br	Coordenador: Alvaro Bule Celular: 843986678 Gestora: Amália Salomão Celular: 824056140 Técnico: José Augusto Madauíe Celular: 844236264
	Rádio Comunitária de Cala Telefone: 23970044 E-mail: consorcio.cala@gmail.com	Coordenador: António Zeca Menezes Celular: 829828521 / 820946301 Técnico: Mário Victor Manuel Goba Celular: 829806066
	Rádio Pax Beira Endereço: Bairro Pontagea, Sé Catedral - Entre Rua Correla de Brito e Av. Eduardo Mondlane Telefone: 23320149 Fax: 23327639 Email: radiofaxfm@yahoo.com.br arquidbeira@teledata.mz	Coordenador: Padre Justino César Celular: 823894940 Chefe de redação: Constantino Andre Celular: 823861930 Jornalista: José Chirlnza Celular: 825895895 Email: j.chirlnza@gmail.com
	Rádio Comunitária do Buzi Buzi	Coordenador: António Mafeca Celular: 825448590 Email: mafecaantonio@yahoo.com.br Administrativa: Sonia Antonio Celular: 826446966 Jornalista: Jorge Zacarias Celular: 826008257
	Rádio Comunitária de Marromeu Marromeu Telefax: 23326801(ICS)	Coordenador: Mouzinho Rafael Celular: 829542458 Email: mouzinhorafael@yahoo.com.br Comité de Gestão: Bastos Jamusse Celular: 825608010 Administrativo: Abel José Zeca Dembo Celular: 825758047 Técnico: Domingos Ferrão Celular: 822574317
	Rádio Comunitária Chemba Chemba	Coordenador: António Albino Choa Celular: 825713127 Editor: Cezar Martinho Mayo Celular: 827598950
	Rádio Comunitária de Nhamatanda Nhamatanda	Coordenador: Henriques zaiba Celular: 827431954 Jornalista: Carlos Augusto Celular: 827432123

Zona Sul

PROVINCIA	CMC, TELECENTRO OU RÁDIO	CONTACTO
Inhambane (7)	Rádio Comunitária ARCO Homolne Endereço: Bairro Nzucwane – Em frente a administração local Telefone: 29356138	Coordenador: Imane Ali Baraca Celular: 828977160 Comité de Gestão: Benedito Cuno Celular: 828773740 Técnico: Berlaves Alexandre Celular: 827898640 Email: javesdi@yahoo.com.br

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

I Centro de Informática da UEM | Campus Universitário da UEM | Avenida Julius Nyerere | C.P. 257 | Maputo – Moçambique |
I Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: linhaverde@calcc.org.mz |
I Website: <http://www.calcc.org.mz> | Skype: calccajuda |

	Rádio e Televisão Comunitária de Vilankulo Vilankulo Endereço: Rua da Agricultura, Bairro Central Telefone: 29382209 Fax: 29382032 (A/C C. Municipal)	Coordenador: Herminio Nhanombe Celular: 824624670 E-mail: herminionhanomb@yahoo.com.br Administrativo: Felisberto Guilma Celular: 846643770
	Rádio Comunitária Save Govuro Endereço: Bairro Genga da Sede do Distrito Mambone Telefone: 29395002 Fax: 29395002 Celular: 844084798	Coordenador: Alberto Francisco Mambuque Celular: 825966210 ou 847875993 Email: amambuque@gmail.com , ajoago@teledata.mz Gestor: José Mocote Manuel Celular: 843964520 Administrativo: Amujibo Bai Celular: 823991911 Jornalista: Manuel Mambuque Celular: 846872010 Técnico: Alisio Ramirez Celular: 844577700
	CMC de Massinga Telecentro Kusinga Rádio Comunitária Kusinga Massinga Endereço: Vila Sede – Atrás do Governo Distrital- Massinga Telefone: 29371180 Fax: 29371180 E-mail: c.m.c.massinga@yahoo.com.br	Coordenador: Pedro Egas Celular: 827877660 E-mail: mmausaiepo@yahoo.com Gestora: Chadida Sultuane Celular: 829894980 Email: chadidasultuane@yahoo.com.br chadida.dida@gmail.com Técnico: António Pedro Celular: 826749250
	Telecentro de Inhambane (EPCI) Inhambane	Administrativa: Amélia Piedade Tec. Informático: Thomas Hhanwotenbe Celular: 826455963
	CMC de Mabote Mabote a/c: Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Mabote Endereço: Vila de Mabote, Rua Principal de Mabote Director: Estevão Oliveira Falve Celular: 827547890 FAX: 29382129	Coordenador: João Baptista da Cruz Celular: 842356100 Gestor: Paulo Titos Chichongue Celular: 848654475, 823903378 Técnico: Sidonio Brito Cumbane Celular: 827120585, 846273631 Email: soioxobaloy@yahoo.com.br
	CMC Morumbene Rádio Comunitária Mileniumm Morumbene	Coordenador: Zulficar Abdul Latifo Celular: 822762560
Gaza (6)	Rádio Comunitária de Xai-Xai Xai Xai Telefone: 28226895 Fax: 28226895 Email: radioxaixai@yahoo.com.br	Coordenador: Teresa Zita Celular: 822240680 Técnico: Tlodomiro Nhantumbo Celular: 828029104
	Rádio Comunitária Limpopo Mabalane Endereço: Distrito de Mabalane, Gaza Fax: 28226895 (A/C da Rádio Comunitária de Xai-Xai)	Coordenador: Luika Miguel Celular: 828970875 Técnico: Lazaro Uamusse Celular: 829030555
	CMC Chicualacuala Rádio Comunitária de Chicualacuala Distrito de Chicualacuala Bairro 25 de Setembro Vila Eduardo Mondlane	Coordenador: Abel Wilson Ndove Celular: 829831036 Técnico de Comunicação: Julio Salomão Ngonhamo Celular: 829731264 Técnico: Raimundo Julião Celular: 825185663

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

I Centro de Informática da UEM | Campus Universitário da UEM | Avenida Julius Nyerere | C.P. 257 | Maputo – Moçambique |
I Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: linhaverde@calcc.org.mz |
I Website: <http://www.calcc.org.mz> | Skype: calccajuda |

	<p>CMC de Chokwé Telecentro de Chokwé Rádio Comunitária Vembe Chokwé Endereço: 1º Bairro – Rua dos Combatentes Telefone: 28120181 Fax: 28120183</p>	<p>Gestora: Soraya Omar Celular: 826247233, 827171590 E-mail: sobemo2001@yahoo.com.br Técnico: Gerson António Norte Celular: 822733550 E-mail: gersonnorte@yahoo.com.br Locutora: Yolanda Evaristo Celular: 825848206</p>
	<p>CMC Mazviva Rádio Comunitária Mazviva Mazviva</p>	<p>Coordenador: José Mabutana Celular: 827554690, 842835160</p>
	<p>CMC Manjacaze Rádio Comunitária Manjacaze Manjacaze</p>	<p>Coordenadora: Aigina Celular: 826225160 / 848517133</p>
Maputo- Província (7)	<p>CMC de Manhica Telecentro Manhica Rádio Comunitária Komati Manhica Endereço: Rua 8, Manhica Telefone: 21810171 Telefax: 21810052</p>	<p>Coordenador da rádio: Benedito Armando Chavana Celular: 825930241 Gestor do telecentro: Ernesto Manhica Celular: 827197845 Presidente do Comité de Gestão: Elias Raul Seth Langa Celular: 827674321 E-mail: raulseth.langa@gmail.com</p>
	<p>Rádio Comunitária da Ilha de Inhaca Ilha de Inhaca</p>	<p>Coordenador: Belmiro Nhaca (ICS) Celular: 82 5167225 Gestor: Dinis Chalcomo Celular: 825144570</p>
	<p>CMC de Xinavane Telecentro de Xinavane Rádio Comunitária de Xinavane Xinavane Endereço: Recinto da Escola Secundária de Xinavane, EN204, Bairro Mepambe Telefone: 21870005/7 Ext 3711 Fax: 21 870025 Att. Renato Ribeiro</p>	<p>Coordenador CMC: Renato Ribeiro Celular: 824585210 TeleFax: 21870000 E-Mail: renato.ribeiro@xinavane.co.mz Coordenador da AJUCOM: Paulo Ernesto Comocomo Celular: 825118730 Administrativa financeira: Catija Jamale Celular: 825563842</p>
	<p>CMC de Namaacha Telecentro de Namaacha Rádio Comunitária Cascatas Namaacha Morada: Estrada Nacional N.2 Rua Principal R/C Instalações da Escola Secundária da Namaacha Telefone: +25821960097 Tel/Fax +25821960044</p>	<p>Coordenador da rádio: Hortêncio Jeremias Celular: 826984190 Gestora: Esperança Mathule Celular: 826739660 E-Mail: emathule@yahoo.com.br E-mail: mathulegrh7@yahoo.com.br Email : hortenciojeremias@yahoo.com.br Formador: Hermínio Levi Celular: 825550335 Técnico: José Salde Celular: 828885457</p>
	<p>CMC de Moamba Telecentro da Moamba Rádio Comunitária da Moamba Vila Sede Da Moamba Endereço: Rua do Brasil Telefax: 21520089</p>	<p>Coordenador: João Sambo Celular: 824783210 Locutor/Produtor: Dulcio Manhique Celular: 845997000</p>

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

	Rádio Maria Moçambique Machava-Matola Endereço: Rua da Igreja 156A Telefax: 21752124 Email: info.mz@radiomaria.org.mz www.radiomaria.org.mz	Coordenador: João Parruque Celular: 828941339 Email: parruquejoao@yahoo.com.br Técnico: Diamantino Fernandes Celular: 842274080
	Telecentro da Matola Matola	Coordenador: João Matola Celular: 824957580 Técnico: Felix Mucombo E-mail: felixmucombo@gmail.com
Maputo Cidade (2)	CMC Voz Coop Rádio Comunitária Voz Coop Maputo Endereço: Bairro do Bagamolo N.5829 Celular: 821111190 Telefone: 21470517 E-mail: radiovozcoop@yahoo.com.br	Coordenador: Clemente Samuel Celular: 827686682 Email: clemntsa@yahoo.com.br Administrativa: Olga Mutemba Celular: 824651870 Técnico: Amândio Siteo Celular: 845537790
	Rádio Muthiyana Bairro Ferroviário Endereço: Bairro Ferroviário, Rua 4330 Telefone: 21455841, 21494475 Fax: 21455840 amcs@tvcabo.co.mz	Coordenadora: Palmira Velasco Celular: 824968590 Gestora: Otília Titos Chilungo Celular: 820942000

Nota:

Pede-se emendas e actualizações, a enviar para:

linhaverde@caicc.org.mz

Linha Verde: 82 3026391

Tel/fax: 21 485779

Servindo a comunidade rumo à inclusão digital

I Centro de Informática da UEM | Campus Universitário da UEM | Avenida Julius Nyerere | C.P. 257 | Maputo – Moçambique |

I Linha Verde: +258 82 30 26 391 | Telefax: +258 21 48 57 79 | E-mail: linhaverde@caicc.org.mz |

I Website: <http://www.caicc.org.mz> | Skype: [calloajuda](https://www.skype.com/en/contacts/voice/calloajuda/) |

Anexo B:

As Rádios Comunitárias e as Línguas usadas

Número	Línguas	Rádios que usam essa língua
1	Português	Todas as Rádios Comunitárias do país
2	Ronga	1. RC VozCoop (Cidade de Maputo)
3	Changana	1. RC Xinavane (Província de Maputo) 2. RC Cascatas – Namaacha (Província de Maputo) 3. RC Komati, Manhiça (Província de Maputo) 4. RC Moamba (Província de Maputo) 5. Rádio Maria (Província de Maputo) 6. Rádio Muthiyana (Cidade de Maputo) 7. RC Xai-Xai (Gaza) 8. RC Chókwe (Gaza) 9. RC Limpopo – Mabalane (Gaza)
4	Bitonga	1. RC Homoíne (Inhambane)
5	Xitsua	1. RC Homoíne (Inhambane) 2. RC Govuro (Inhambane) 3. RC Vilankulo (Inhambane) 4. Rádio Maria (Província de Maputo)
6	Chope	1. RC Xai-Xai (Gaza)
7	Ndau	1. RC Dondo (Sofala) 2. Rádio Pax – Beira (Sofala) 3. RC Búzi (Sofala) 4. RC Govuro (Inhambane)
8	Sena	1. RC Dondo (Sofala) 2. Rádio Pax – Beira (Sofala) 3. RC Marromeu (Sofala) 4. RC Mutarara (Tete) 5. RC Morrumbala (Zambézia)
9	Loló	1. RC Morrumbala (Zambézia)
10	Chiuté	1. RC GESOM – Chimoio (Manica) 2. RC Sussundenga (Manica)
11	Chicunda	1. RC Bawa – Tchuma Tchato (Tete)
12	Chimanhica	1. RC GESOM – Chimoio (Manica) 2. RC Macequece – Manica (Manica) 3. RC Sussundenga (Manica)
13	Marenge	1. RC Milange (Zambézia)
14	Chichéua	1. RC Milange (Zambézia) 2. RC Mila-Lagos, Mecanhelas (Niassa)
15	Macua	1. RC Cuamba (Niassa) 2. RC Mira-Lagos, Mecanhelas (Niassa) 3. RC Mandimba (Niassa) 4. RC Maúa (Niassa) 5. RC Ngauma (Niassa)

		<ol style="list-style-type: none"> 6. Rádio Esperança – Lichinga (Niassa) 7. RC Marrupa (Niassa) 8. RC Chiúre (Cabo Delgado) 9. Rádio Sem Fronteiras – Pemba (Cabo Delgado) 10. RC Ribauè (Nampula) 11. RC Nacala (Nampula) 12. RC Namialo (Nampula) 13. RC Watana – Nacala (Nampula) 14. Rádio Encontro – Nampula (Nampula)
16	Yao	<ol style="list-style-type: none"> 1. RC Cuamba (Niassa) 2. RC Lago – Metangula (Niassa) 3. RC Mandimba (Niassa) 4. RC Ngauma (Niassa) 5. Rádio Esperança – Lichinga (Niassa) 6. RC Luvila – Muembe (Niassa)
17	Nyanja	<ol style="list-style-type: none"> 1. RC Cuamba (Niassa) 2. RC Lago (Niassa) 3. RC Mandimba (Niassa) 4. Rádio Esperança – Lichinga (Niassa) 5. RC Angónia (Tete)
18	Maconde	<ol style="list-style-type: none"> 1. RC Nacala (Nampula) 2. Rádio Encontro – Nampula (Nampula) 3. RC Mueda (Cabo Delgado) 4. Rádio Sem Fronteiras – Pemba (Cabo Delgado)
19	Lómwè	<ol style="list-style-type: none"> 1. RC Mocuba (Zambézia) 2. RC Alto Molócuè (Zambézia) 3. Nova Rádio Paz – Quelimane (Zambézia) 4. RC Guruè (Zambézia)
20	Chuabo	1. Nova Rádio Paz – Quelimane (Zambézia)
21	Manhaua	1. RC Mocuba (Zambézia)

Anexo C:

Programação da Rádio Comunitária de Dondo

Horas	Programas	Horas	Programas
05.50	Abertura	15.00	Notícias em Ndau
05.55	Introdução	15.10	Anúncios
06.00	Notícias em português	15.15	Dedicatórias
06.10	Anúncios	15.54	Transição para Sena
06.15	Dedicatórias	15.55	Abertura
07.00	Anúncios	16.00	Anúncios
07.05	Agricultura e Cuidar dos Animais	16.30	As crianças e a Comunidade
07.15	Reportagem Comunitária	16.45	Música
08.00	Notícias em Sena	17.00	Notícias em Sena
08.10	Música	17.10	Anúncios
08.30	Transição para Ndau	17.15	Desporto
08.35	Abertura	17.30	Música
08.40	Introdução	17.54	Transição para português
08.45	Desporto	17.55	Abertura
09.00	Notícias em Ndau	18.00	Anúncios
09.10	Anúncios	18.05	Agricultura e Cuidar dos Animais
09.15	Música	18.30	Foco Comunitário
09.30	Saúde e Vida	18.45	Música
09.45	Música	19.00	Desporto
09.54	Transição para português	19.30	Música
09.55	Abertura	20.00	Anúncios
10.00	Anúncios	20.05	Economia e Negócios
10.05	Dondo 24 horas	20.35	Musica
10.35	Música	20.55	Despedidas
11.00	Noticias	21.00	Notícias
11.05	Interrupção	21.05	Encerramento
13.55	Abertura		
14.00	Anúncios		
14.05	Música		
14.30	Magazine		
14.45	Música		

Anexo D:

Questionário sobre: As Rádios Comunitárias em Moçambique

São-lhe seguidamente apresentadas diversas perguntas relacionadas com as Rádios Comunitárias de modo a perceber a sua importância para o desenvolvimento local, bem como a forma que as pessoas se comunicam e interagem num meio onde não se tem acesso a televisão, nem a Internet. Convidámo-lo (a) a participar neste questionário que serve como uma das fontes de dados para a Tese “As Rádios Comunitárias em Moçambique”; do Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação leccionado pelo ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresas, Lisboa/Portugal.

Exemplo preenchimento:

Menos de 18 x (preencha a frente com x nas resposta a dar, devolver o questionário respondido para o e-mail **renatomkaima@gmail.com**)

1. Idade?

- Menos de 18
- Entre 18 a 25
- Entre 25 a 35
- Entre 35 a 50
- Mais que 50

2. Sexo?

- Feminino
- Masculino

3. Cargo/Função? (até 2 linhas)

4. Tempo de exercício profissional?

- Menos de 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 ano a 3 anos
- De 3 anos a 7 anos
- Mais de 7 anos

5. Local de Trabalho? (até 2 linhas)

6. Como avalia a liberdade de expressão na actividade profissional que exerce?

- Excelente
- Bom
- Mais ou Menos
- Ruim
- Não sabe

7. Com que frequência escuta a rádio?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- As vezes
- Poucas vezes
- Muito poucas vezes

8. Tem interesse por Rádios Comunitárias?

- Muito
- Pouco
- Não

9. Considera a Rádio Comunitária um órgão de comunicação importante?

- Sim
- Pouco
- Não

Justifique a sua resposta (até 6 linhas):

10. Quais são os assuntos que considera prioritários numa Rádio Comunitária (assinale um ou mais):

- Pobreza
- Comunidade
- Criatividade
- Cooperação/Ajuda
- Saúde/Doenças endémicas
- Educação
- Desenvolvimento económico

- Saneamento
- Agricultura/Pecuária
- Cultura
- Outro (até 2 linhas):

11. Como considera a participação da população nas Rádios Comunitárias?

- Muito activa
- Activa
- Pouco activa
- Desinteressada

12. Considera importante a participação do Estado no financiamento das Rádios Comunitárias?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Muito pouco importante

13. Que mensagem deixaria para estas rádios ou profissionais que lutam para que estas rádios se mantenham vivas? (até 6 linhas)

14. Qual o tipo de propriedade que julga mais adequado para as Rádios Comunitárias?

- Estado/Autoridade Local
- Igrejas
- Cooperativa
- Empresas Privadas
- Outro (até 3 linhas):

Anexo E:

Análise do Questionário sobre: As Rádios Comunitárias em Moçambique

Os resultados apresentados são baseados em respostas obtidas com base no preenchimento dos questionários (anexo D) via correio electrónico e pessoal. Para esta análise, consideram-se vários aspectos dos quais, o tempo de exercício profissional de cada entrevistado. Dos quarenta e um questionários enviados, recebemos dezoito respostas (via e-mail e pessoal).

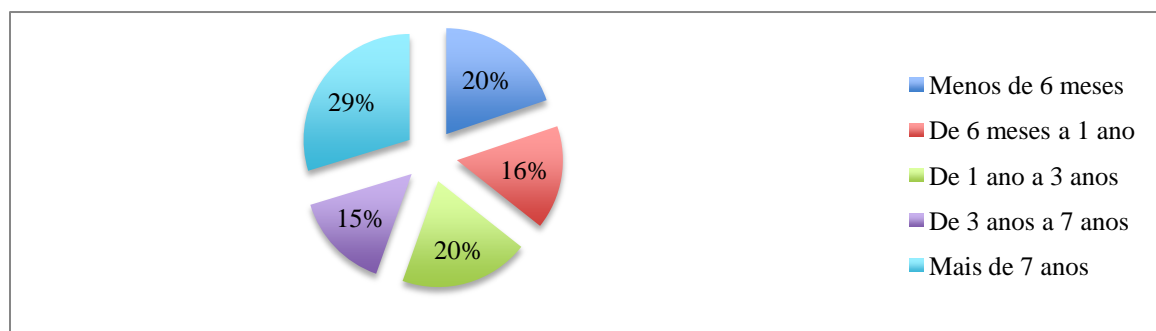
Identificação dos inquiridos:

- Celma Daúde – Locutora da Rádio Comunitária de Mocuba;
- Judite Siteo – Jornalista voluntária da Rádio Comunitária de Nipepe;
- Olga Nhatitima – Jornalista voluntária da Rádio Comunitária de Sanga;
- Esmeralda Cossa – Voluntária da Rádio Comunitárias de Girimba;
- Rosalina Caetano – Jornalista da Rádio Comunitária Licungo;
- Rosa Langa – Jornalista da Rádio Moçambique;
- Emília Moiane – Chefe da Redacção da TVM;
- Raul Seth – Presidente da Associação Telecentro da Manhiça e Monitor de Informática (agricultor de profissão);
- Stivem Mapira – Coordenador Rádio Comunitária de Cuamba;
- Abdul Naguibo – Jornalista da Rádio Moçambique e Consultor das Rádios Comunitárias;
- Faizal Ibrahimy – Jornalista Rádio Católica de Nampula;
- José Chirinza – Jornalista Rádio Pax na Beira e Freelancer do *Jornal Savana*;
- Clemente Samuel – Responsável de Programas da Rádio Comunitária A Voz da Cooperativa;
- Dulu Caetano – Jornalista Rádio Comunitária de Mandimba;
- Abubacar Saide - Jornalista da Rádio Comunitária e Televisão de Nacedje Macomia.

A maior parte dos inquiridos trabalha nas Rádios Comunitárias. De total são 11 homens e 7 são mulheres, com idades compreendidas:

- Entre 18 a 25 anos – 5 respostas;
- Entre 25 a 35 anos – 6 respostas;
- Entre 35 a 50 anos – 6 respostas;
- Mais que 59 anos – 1 pessoa.

O tempo de exercício profissional foi importante na análise do questionário, conforme ilustra a figura abaixo. A maior percentagem dos entrevistados tem mais de 7 anos de exercício profissional na Comunicação Social. Alguns trabalham nos principais meios de comunicação de Moçambique, tal como a RM e TVM. Os dados comprovam o tempo de actuação e, consequentemente, a experiência profissional, factores determinantes para a valorização da sua opinião observa-se que 20% exercem a actividade de 6 meses a 1 ano (voluntários) e 1 a 3 anos (são jornalistas ou membros da administração), verificando-se o mesmo nas variáveis de 6 meses a 1 ano (voluntários) e de 3 anos a 7 anos (jornalistas). Os voluntários constituem a maioria comparativamente a outros membros. São eles que geralmente vão ao terreno em busca de informações, vivem no meio, conhecem a comunidade, as tradições e as línguas locais. É importante contar com a colaboração destes voluntários pois eles dão outra dinâmica e têm muita vontade de trabalhar, visto que a maioria procura nesta experiência uma forma de melhorar a sua vida económica ou social.



Dos 18 inquiridos, 11 colaboram em Rádios Comunitárias, 4 trabalham nos principais meios de comunicação, 1 é político e outros 2 trabalham em instituições privadas ligadas a promoção da comunicação.

A liberdade de expressão é fundamental para o trabalho de qualquer jornalista, dela depende exercer da melhor forma o seu trabalho. Com este questionário, verifica-se que a liberdade de expressão é excelente, os jornalistas têm liberdade de exercerem a sua profissão e ajudarem na promoção da democracia e emancipação dos cidadãos. Dos inqueridos, 53% concordaram que a liberdade é “excelente”, 20% consideraram “bom” e 27% disseram que a liberdade é “mais ou menos”. Não houveram opiniões relativas às variáveis “ruim” ou que “não sabe”. Com este conjunto de respostas conclui-se que os jornalistas têm espaço para exercerem a sua profissão, investigar e difundir a informação. Como era de prever pela composição da amostra a maioria dos inquiridos afirmou que escuta a rádio. Não há respostas a variáveis “poucas vezes” e “muito poucas vezes”. A rádio é acessível a todos os entrevistados, e apesar de alguns viverem ou trabalharem em meios urbanos, escutam a rádio com frequência e, pela inerência do trabalho, a generalidade acaba por ter contacto com as Rádios Comunitárias. O interesse por elas também é positivo, 86% afirmaram que tem muito interesse por estas rádios, 11% têm pouca e não houve uma única resposta negativa.

As Rádios Comunitárias têm sido importantes para as populações dos países africanos que vivem maioritariamente no meio rural. Em Moçambique acontece o mesmo, os grandes media não alcançam estes locais e as Rádios Comunitárias resolvem a falta de acesso por parte da população. Estes meios envolvem o povo, auscultam as suas necessidades, ajudam a resolver os problemas da comunidade, entre outros assuntos. A percentagem que respondeu positivamente sobre a importância das Rádios Comunitárias é de 100%. Dos vários motivos justificativos, os mais destacados foram:

- Promovem o desenvolvimento local;
- Divulgam campanhas de saúde pública, governação, meio ambiente;
- Permitem ter acesso a informação;
- Promovem a liberdade de expressão e a democracia;
- Incentivam as boas práticas educativas e cívicas nas mais diversas áreas, quer na política, económica, social e cultural.

E consideraram prioritário abordar nas emissões das rádios os seguintes pontos:

- Saúde;
- Educação;
- Desenvolvimento económico;

- Agricultura;
- Cultura;
- Comunidade;
- Pobreza.

Para que as rádios tenham um contacto mais estreito com a população é crucial que solicitem a sua participação, ou recolham opiniões de modo a saber o que lhes interessa mais ouvir nas rádios. A admissão de voluntários acaba por ser uma boa estratégia para chegar a população, porque este conhecem o meio, os costumes e os hábitos. Mais de 80% consideraram a participação da população como “activa” e “muito activa”, sendo que 56% responderam “muito activa”, 33% “activa”, 6% acharam que é “pouco activa” e 5% consideraram o povo “desinteressado”. Os inquiridos deixam mensagens encorajadoras e desejam o melhor para este meio de comunicação. Eles afirmam que os jornalistas devem:

- Continuar a dar o seu máximo para conquistarem um espaço de relevo e elevarem as comunidades para um desenvolvimento sustentável;
- Lutar pela liberdade de expressão e continuar a informar a população;
- Ter muita coragem, imparcialidade e investigação para se divulgar a verdade;
- Combater a corrupção;
- Melhorar o potencial, conquistar mais qualidade e formarem mais jornalistas;
- Buscar a participação da comunidade;
- Assegurar a sustentabilidade financeira e administrativa.

A participação do Estado no financiamento das Rádios Comunitárias é considerada por 72% como “muito importante”, 17% “importante”, 5% “pouco importante” e 6% “muito pouco importante”. Ficou a dúvida se esta participação põe ou não em risco os conteúdos da programação, apesar de ser necessário haver um contributo por parte do Estado, visto que elas enfrentam muitas dificuldades financeiras. Para 39% dos inqueridos a propriedade das Rádios Comunitárias deve ser do Estado e para outras 39% das Cooperativas (proprietários locais/privados), dos restantes, 11% das Igrejas e 11% das Empresas Privadas (ONG, empresas de comunicação).